



# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 12

Dezembro 2017

**Presidente da República**

Michel Temer

**Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Borges Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz de Andrade da Silva

**Superintendência de Abastecimento Social (Supab)**

Newton Araújo Silva Júnior

**Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):**

Erick de Brito Farias

**Equipe Técnica da Gehor:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

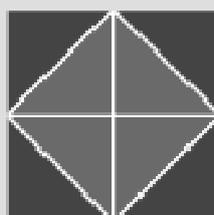
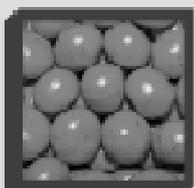
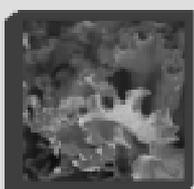
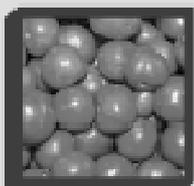
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



**Conab**

Companhia Nacional de Abastecimento



**PROHORT**

# Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 12

Dezembro 2017

Diretoria de Operações e Abastecimento  
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 12, Brasília, dezembro 2017

**Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab**  
**Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.**  
**Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>**  
**Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro**  
**Impresso no Brasil**  
ISSN: 2446-5860

**Coordenação Técnica:**

Erick de Brito Farias

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes  
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos  
Fernando Chaves Almeida Portela  
Joyce Silvino Rocha Oliveira  
Maria Madalena Izoton  
Paulo Roberto Lobão Lima

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS  
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

**Editoração e diagramação:**

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

**Fotos:**

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843  
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

**Impressão:**

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
– v.1, n.1 (2015- ). – Brasília : Conab, 2015-  
v.

Mensal

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

## Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016	12
Comercialização nas Ceasas analisadas	15
Análise das hortaliças	16
1. Alface	18
2. Batata	23
3. Cebola	28
4. Cenoura	33
5. Tomate	37
Análise das frutas	42
6. Banana	45
7. Laranja	51
8. Maçã	56
9. Mamão	61
10. Melancia	67



## ➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do pimentão (31%), almeirão (27%), vagem (26%), quiabo (22%), berinjela (19%), chuchu (17%), jiló (15%), pepino (14%), batata doce e moranga (12%), beterraba (11%), couve-flor e acelga (9%), maxixe (8%), rúcula, abobrinha, palmito e milho verde (6%), cebolinha e repolho (5%) e alho (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a lichia (42%), ameixa (23%), maracujá e carambola (21%), framboesa (20%), tangerina (19%), romã e figo (18%), mirtilo (17%), limão (16%), coco (13%), kiwi (12%), seriguela (10%), jaca (7%), melão (5%), pêssego (4%), damasco (3%), manga e morango (2%).

## ➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

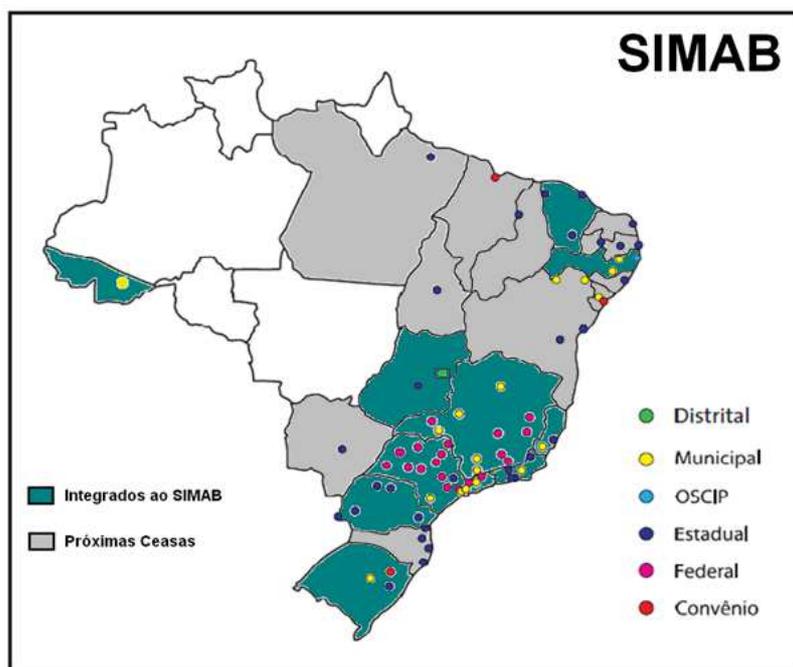
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

**Figura 1:** Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

## ➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: [www.prohort.conab.gov.br](http://www.prohort.conab.gov.br).

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

## ➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016\*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,32% no volume comercializado, e um aumento de 14,62% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

**Tabela 1:** Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

ENTREPOSTO ATACADISTA	Hortigranjeiros			
	Volume (Kg) 2016	% em relação a 2015	Valor (R\$) 2016	% em relação a 2015
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
<b>Subtotal Centro - Oeste</b>	<b>1.304.319.157</b>	<b>5,56%</b>	<b>3.373.903.646,44</b>	<b>31,21%</b>
CEASA-BA - Salvador (EBAL )	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

\*Dados parciais, restando 13 mercados.

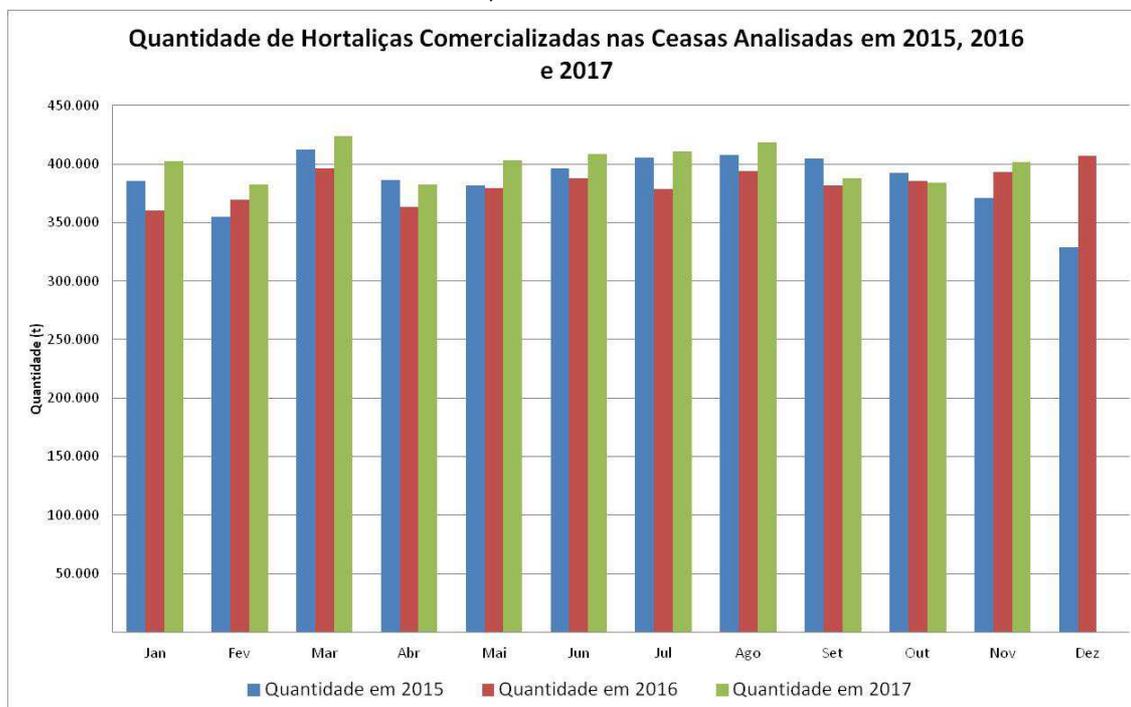
Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA )	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA )	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA )	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
<b>Subtotal Nordeste</b>	<b>2.208.426.139</b>	<b>-5,10%</b>	<b>3.874.627.428,89</b>	<b>10,54%</b>
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
<b>Subtotal Norte</b>	<b>273.383.493</b>	<b>-11,99%</b>	<b>704.210.449,56</b>	<b>-9,88%</b>
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	94.342.949	-19,26%	198.058.411,40	4,47%

CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%
CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Uberaba	131.563.844	4,93%	303.532.415,17	12,27%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-MG - Barbacena	15.285.945	-8,93%	36.551.254,00	11,27%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
<b>Subtotal Sudeste</b>	<b>8.541.631.091</b>	<b>-4,90%</b>	<b>20.856.207.666,75</b>	<b>12,47%</b>
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	32.483.058	2,31%	79.272.479,12	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
<b>Subtotal Sul</b>	<b>1.935.177.668</b>	<b>2,00%</b>	<b>4.524.480.549,03</b>	<b>22,98%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.262.937.548</b>	<b>-3,32%</b>	<b>33.333.429.740,67</b>	<b>14,62%</b>

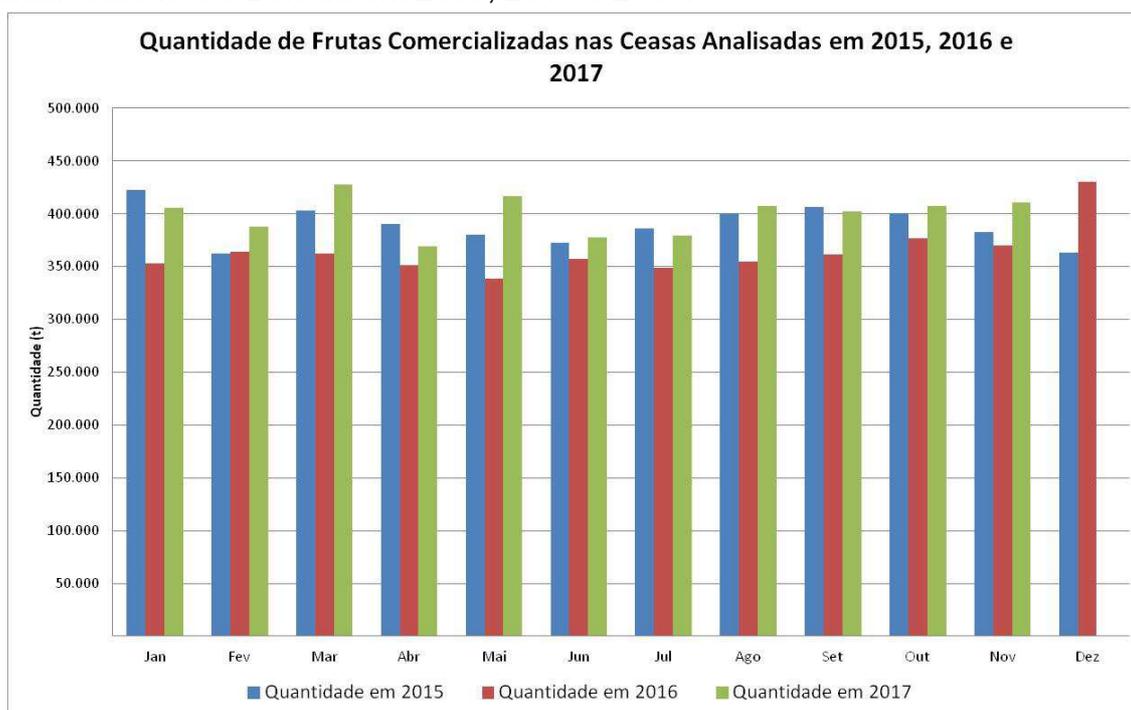
## ➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

**Gráfico 1:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 2:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 2:** Preço médio de novembro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceagesp - Grande SP	1,81	30,50%	1,83	-28,75%	1,65	-0,74%	1,64	-2,93%	2,05	2,70%
CeasaMinas - Grande BH	3,94	20,29%	1,26	-7,97%	0,89	-0,11%	1,14	-8,47%	1,31	6,65%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,67	-3,66%	1,67	-18,12%	1,21	-3,53%	1,42	-3,83%	2,11	12,80%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,31	-0,22%	1,16	-26,92%	1,16	-13,31%	1,29	-8,02%	1,47	-1,74%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,45	45,59%	1,82	-14,74%	1,31	-23,91%	1,30	-8,09%	1,42	11,32%
Ceasa/GO - Goiânia	1,33	-16,66%	1,39	5,41%	1,45	-6,12%	1,48	-1,54%	1,35	0,28%
Ceasa/DF - Brasília	3,17	49,25%	2,06	1,02%	1,76	-1,70%	1,46	2,81%	1,71	25,87%
Ceasa/PE - Recife	1,53	5,52%	1,18	52,78%	1,76	7,21%	1,21	-6,20%	1,96	7,69%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,39	3,70%	1,26	-0,94%	1,77	-0,17%	1,85	-5,55%	1,88	6,80%

R\$/Kg

Fonte: Conab

O comportamento de preço das hortaliças teve predominância de baixa. Os aumentos de preços para a alface foram significativos, respondendo continuamente às variações de oferta das produções locais.

Os preços da batata tiveram trajetória descendente com variações de amplitude expressivas. Os percentuais negativos foram de 0,11% em Belo Horizonte/MG, praticamente estável, até 23,91% em Curitiba/PR. Em novembro, ocorreu como previsto, a desaceleração da safra de inverno e o aumento do ritmo de colheita da safra das águas. Deve-se ressaltar que a maior queda de preço foi verificada no mercado paranaense, justamente o entreposto mais próximo das regiões que agora são as principais no

abastecimento nacional. A partir de novembro a safra das águas do Sudeste e Sul comandam o abastecimento.

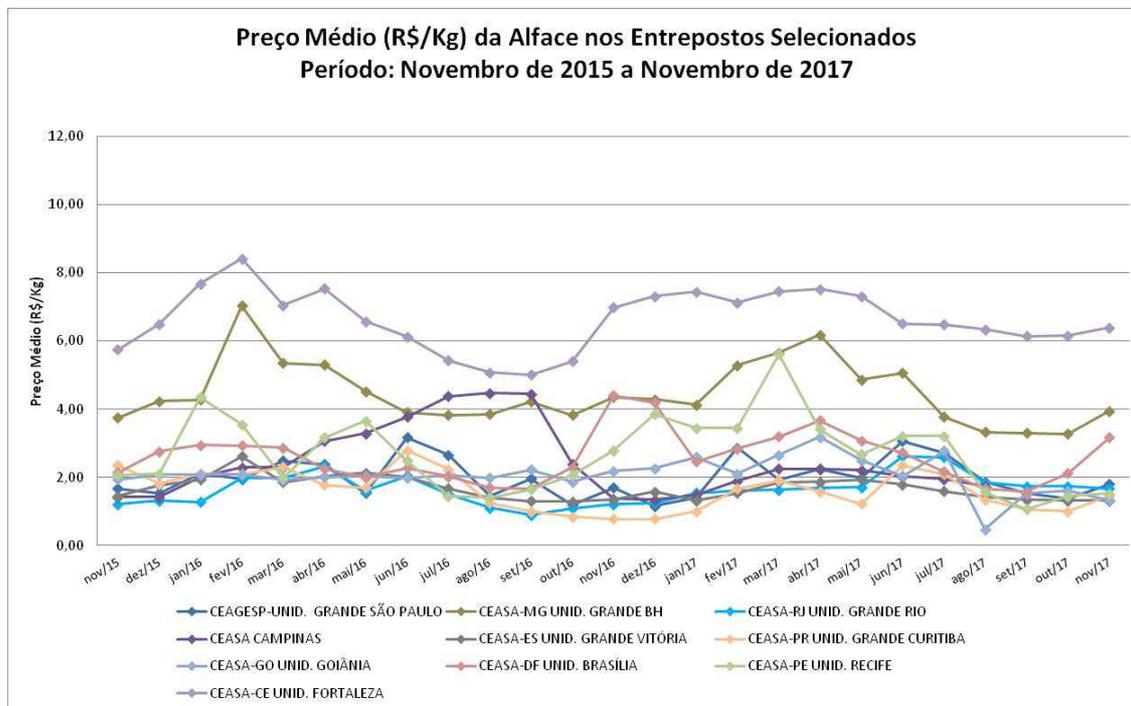
A cebola apresentou queda de preços em praticamente todos os mercados analisados. O declínio foi provocado por uma oferta maior desta hortaliça no mercado. A safra de Goiás, mais precisamente de Cristalina, continuou em ritmo de colheita declinante, enquanto a do Paraná começou a acelerar e a oferta oriunda de zonas produtoras nordestinas ainda registrou níveis consideráveis.

A cenoura apresentou alta de preços na maioria dos mercados. Os aumentos ficaram entre 2,70% na CEAGESP/ETSP e 25,87% na Ceasa/DF. Este aumento de preço é característico do período. Ressalta-se a influência direta das condições climáticas na oferta desta hortaliça. No verão, quando ocorrem altas temperaturas e chuvas intensas a produção e a colheita ficam prejudicadas.

Em novembro, foi verificada tendência de queda nos preços do tomate. O percentual de declínio chegou a 28,75% no mercado da capital paulistana. A queda de preço pode ser creditada a dois fatores, o incremento da oferta, de forma geral, e à qualidade do produto, que muitas vezes não foi satisfatória. A maior oferta foi provocada por períodos de temperaturas elevadas, que apressam a maturação dos frutos, e o produtor não teve alternativa senão direcionar o seu produto para o mercado.

## 1. Alface

**Gráfico 3:** Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



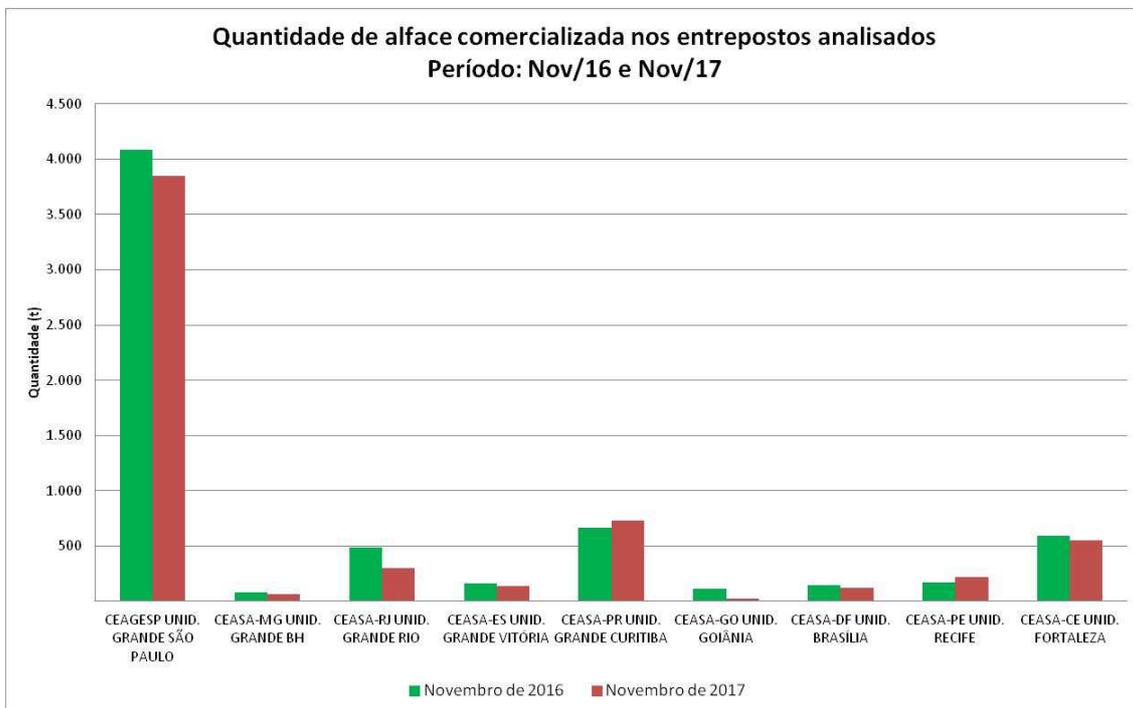
**Fonte:** Conab

Os aumentos de preços para a alface foram significativos, respondendo continuamente às variações de oferta das produções locais. Os maiores incrementos aconteceram em Brasília/DF (49,25%) e em Curitiba/PR (45,59%), seguido do aumento em São Paulo/SP (30,50%) e de Belo Horizonte/MG (20,29%). Alta também foi registrada em Fortaleza/CE, com o percentual de 3,70%, e no outro mercado atacadista analisado da mesma região, Recife/PE, de 5,52%. Em Vitória/ES, o preço manteve-se estável e, no Rio de Janeiro/RJ e em Goiânia/GO, o declínio da cotação foi de 3,66% e 16,66%, pela ordem.

Nesta época do ano, ou seja, no verão dois fatores influenciam a oferta e os preços. Pelo lado da oferta, o calor e as chuvas intensas podem interferir diretamente na colheita e na produção e, conseqüentemente, nos níveis de oferta das folhosas. Por outro lado, o calor característico desta época faz a procura por folhosas aumentar, o que, invariavelmente, pressiona os preços para cima. A pressão sobre a oferta existe, a alta de preço e sua intensidade

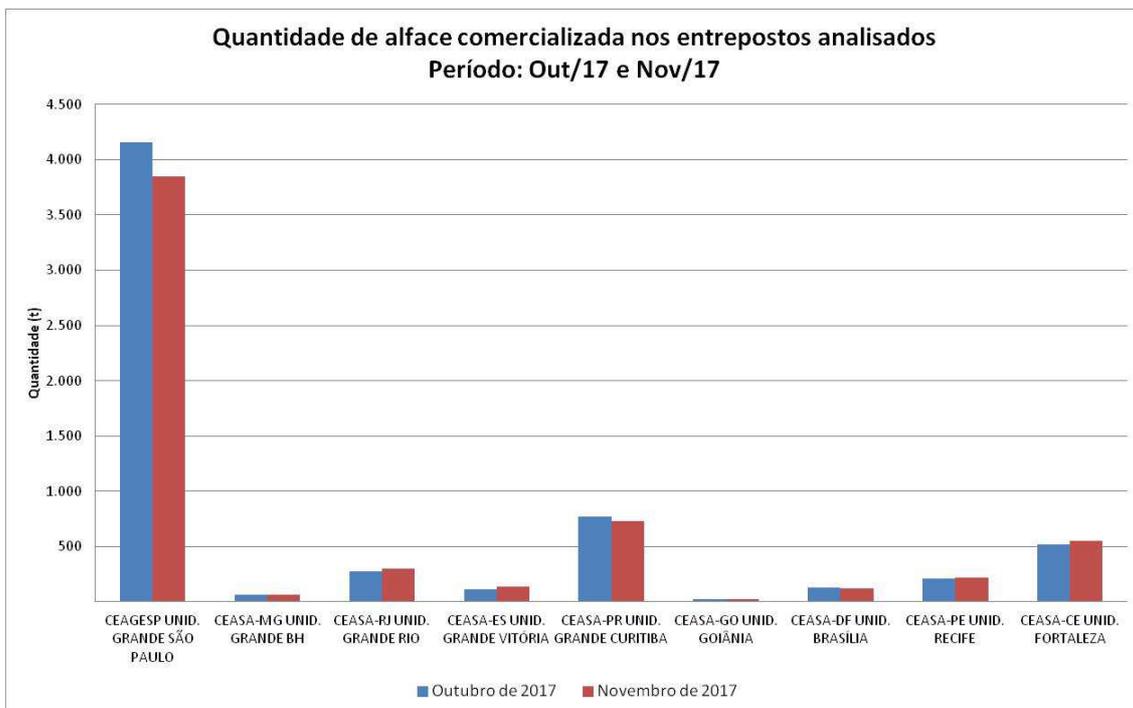
ocorrerá quando a oferta não for perfeitamente suficiente para atender as variações temporais de demanda.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 5:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 1:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.927.651
CURITIBA-PR	713.951
ITAPECERICA DA SERRA-SP	453.254
IBIAPABA-CE	313.550
SERRANA-RJ	224.718
MOGI DAS CRUZES-SP	213.268
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	209.852
BATURITÉ-CE	202.900
BRASÍLIA-DF	113.771
SANTA TERESA-ES	102.889
GUARULHOS-SP	100.498
SÃO PAULO-SP	91.560
NOVA FRIBURGO-RJ	60.518
BRAGANÇA PAULISTA-SP	56.602
BELO HORIZONTE-MG	44.921
FOZ DO IGUAÇU-PR	37.449
SOROCABA-SP	31.110
LONDRINA-PR	26.888
AFONSO CLÁUDIO-ES	26.126
RIO NEGRO-PR	25.701

Fonte: Conab

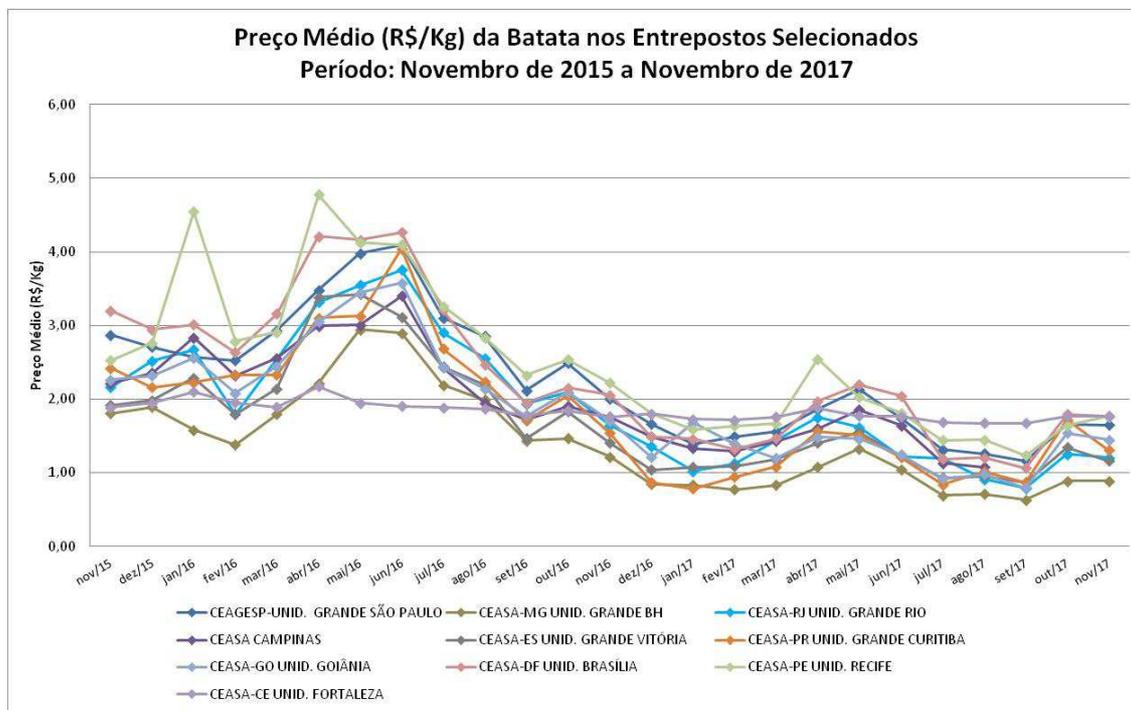
**Quadro 2:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.885.915
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.022.920
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	304.380
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	296.550
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	292.244
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	210.480
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	208.884
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	191.596
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	191.300
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	189.059
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	154.181
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	113.771
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	98.089
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	91.560
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	85.305
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	70.374
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	39.584
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	30.310
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	28.680
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	25.794

Fonte: Conab

## 2. Batata

**Gráfico 6:** Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

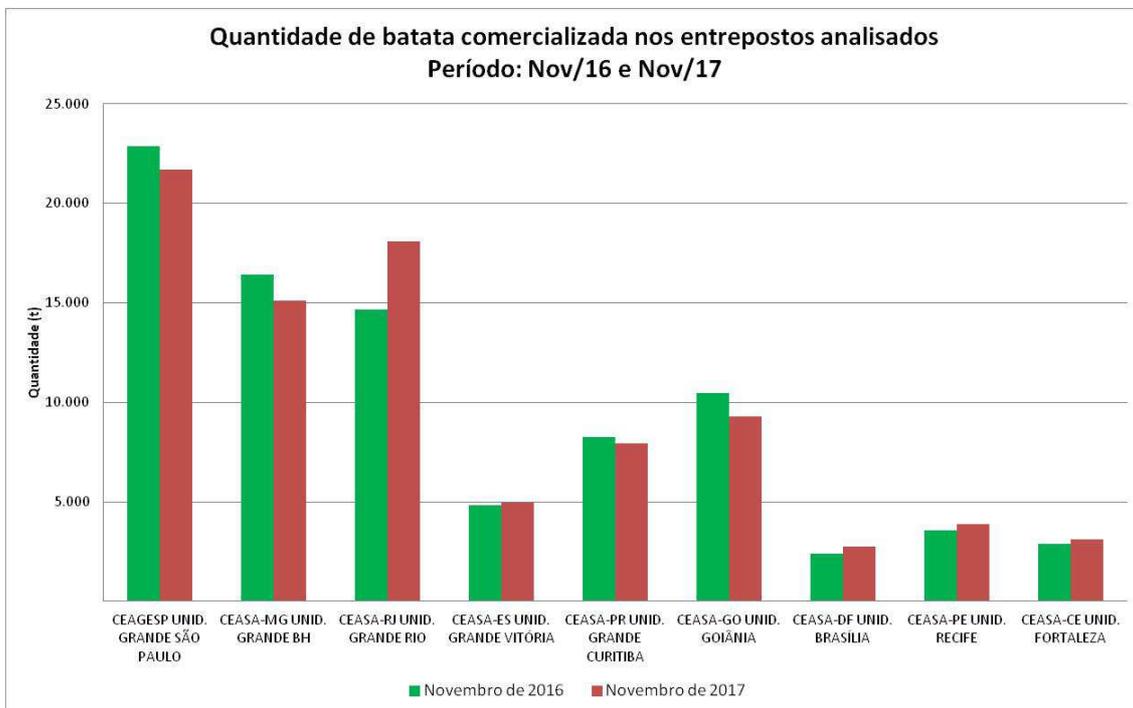


Fonte: Conab

Os preços da batata tiveram trajetória descendente com variações de amplitude significativas. Os percentuais negativos foram de 0,11% em Belo Horizonte/MG, praticamente estável, até 23,91% em Curitiba/PR. As variações negativas podem ser consideradas estáveis em outros dois mercados atacadistas, CEAGESP (0,74) e Fortaleza/CE (0,17%). Em Brasília/DF, a diminuição foi também pequena, de 1,70%. Nos demais entrepostos analisados as quedas foram de 13,31% em Vitória/ES, de 6,12% em Goiânia/GO e 3,53% no Rio de Janeiro/RJ. Apenas em Recife/PE os preços tiveram alta (7,21%). Em novembro, ocorreu como previsto, a desaceleração da safra de inverno e o aumento do ritmo de colheita da safra das águas. Deve-se ressaltar que a maior queda de preço foi verificada no mercado paranaense, justamente o entreposto mais próximo das regiões que agora são as principais no abastecimento nacional. A partir de novembro a safra das águas do Sudeste e Sul comandam o abastecimento.

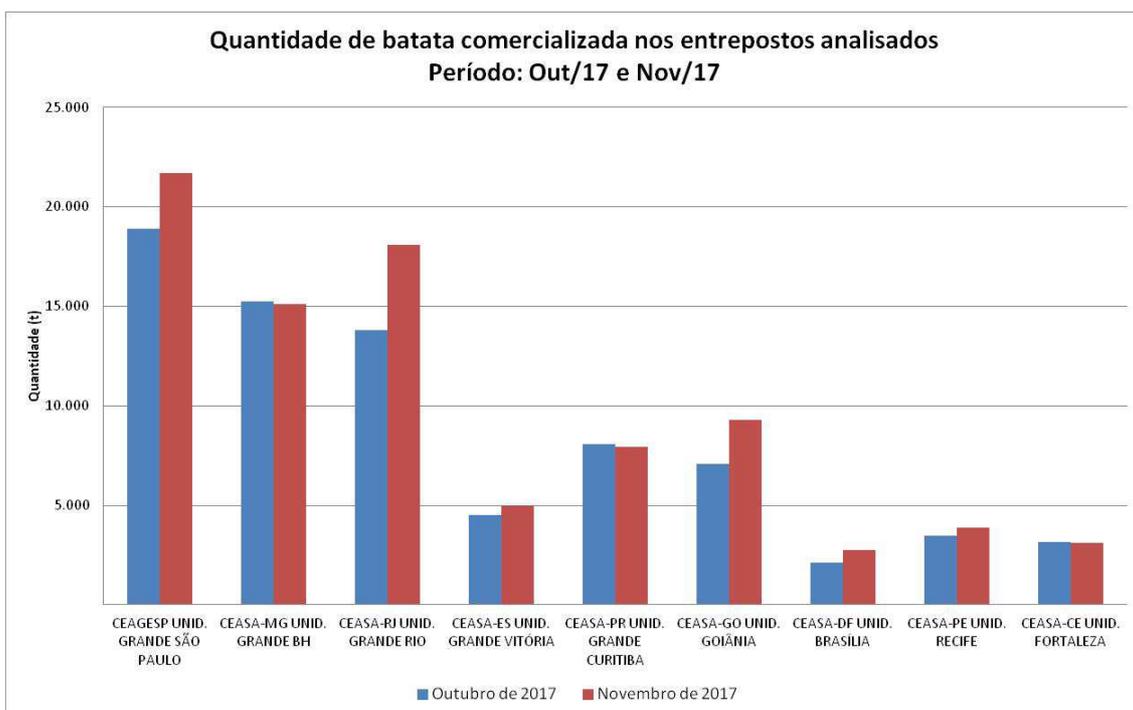
A oferta paranaense aos mercados atacadistas estudados neste boletim subiu de 619 toneladas em outubro para 5.084 toneladas em novembro, denotando o início da colheita nestas regiões. Em dezembro, é esperado um novo incremento da oferta desta região, porém deve-se ressaltar, o que já foi enunciado no boletim anterior, que a falta de chuvas em setembro ocasionou atraso no plantio, postergando o pico da oferta. Da mesma forma, nas regiões produtoras mineiras ocorreu falta de chuvas e atraso no plantio, devendo a maior oferta também se verificar após o final do ano, ou seja, nesta safra 2017/18 o ápice deverá ocorrer em meados do primeiro semestre do ano que vem.

**Gráfico 7:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 8:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	17.949.050
PATOS DE MINAS-MG	7.343.410
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.060.770
BELO HORIZONTE-MG	6.214.192
POUSO ALEGRE-MG	4.896.000
AVARÉ-SP	4.148.950
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.458.100
PIEDADE-SP	3.023.704
ITAPEVA-SP	2.813.650
ITAPETININGA-SP	2.764.550
SEABRA-BA	2.308.850
AMPARO-SP	2.265.850
CAMPINAS-SP	1.993.450
POÇOS DE CALDAS-MG	1.947.150
UBERABA-MG	1.924.400
UBERLÂNDIA-MG	1.855.750
CAPÃO BONITO-SP	1.816.400
PATROCÍNIO-MG	1.787.550
TATUI-SP	1.778.450
PIRES DO RIO-GO	1.173.000

Fonte: Conab

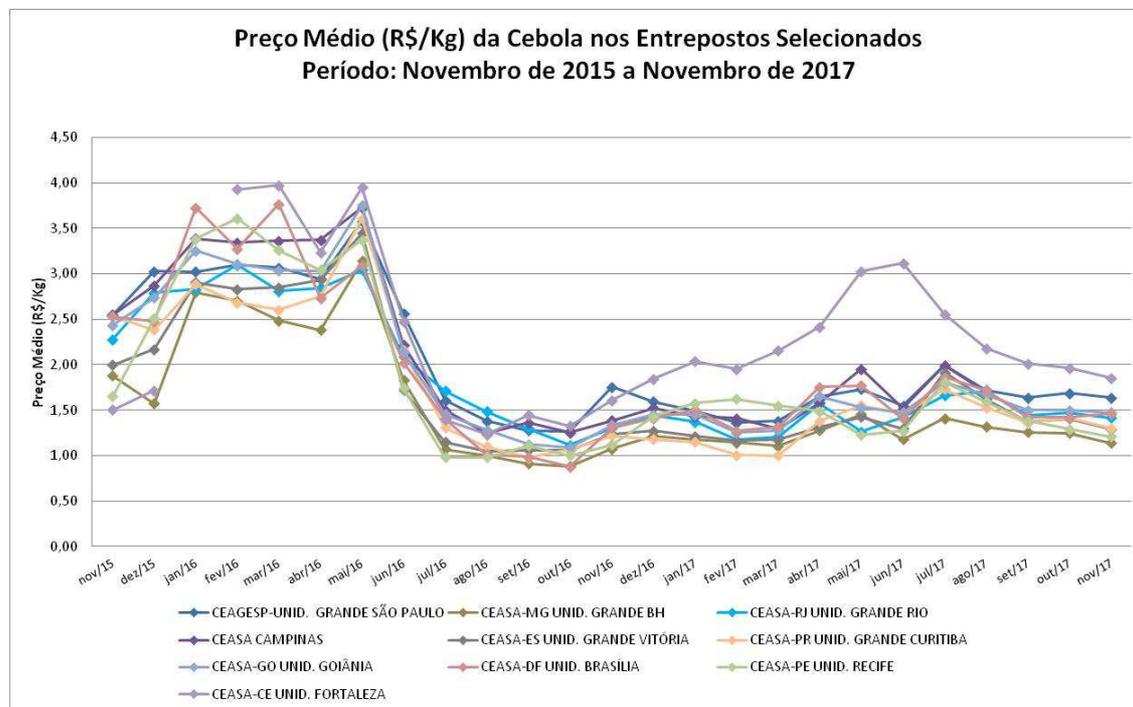
**Quadro 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	6.473.200
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	5.716.050
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.724.900
ITAI-SP	AVARÉ-SP	3.664.750
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.448.200
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	3.305.250
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.183.100
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.902.200
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.602.010
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	2.598.500
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.576.050
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	PIEDADE-SP	2.026.900
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.924.400
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.827.200
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.759.900
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.747.150
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.652.350
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.643.200
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.508.750
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.461.200

Fonte: Conab

### 3. Cebola

**Gráfico 9:** Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



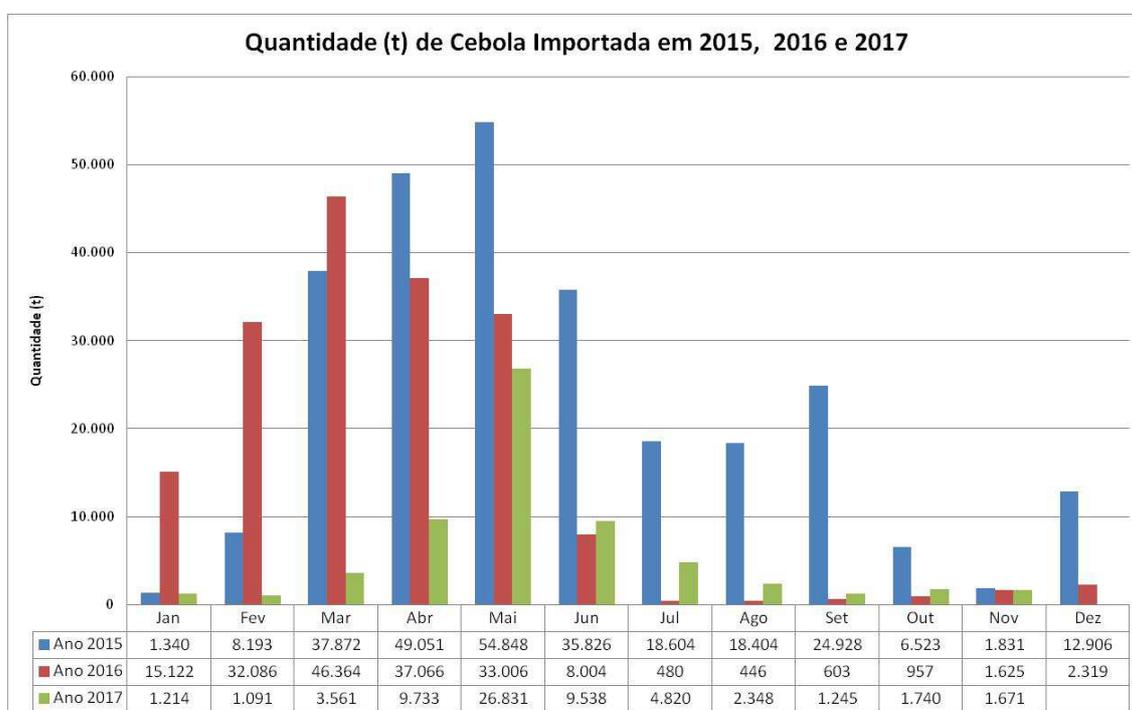
Fonte: Conab

A cebola apresentou queda de preços em praticamente todos os mercados analisados. Em Belo Horizonte/MG, em Vitória/ES e em Curitiba/PR a redução de preços verificada ficou em torno de 8%. O percentual de queda em Fortaleza/CE foi de 5,55%, enquanto que em Recife/PE este declínio foi de 6,20%. No Rio de Janeiro/RJ a diminuição das cotações foi menor (3,83%), da mesma forma que em São Paulo/SP (2,93%) e em Goiânia/GO (1,54%). O declínio foi provocado por uma oferta maior desta hortaliça no mercado. A safra de Goiás, mais precisamente de Cristalina, continuou em ritmo de colheita declinante, enquanto a do Paraná começou a acelerar e a oferta oriunda de zonas produtoras nordestinas ainda registrou níveis consideráveis. Apenas no mercado atacadista de Brasília/DF o preço da cebola subiu em 2,81%. Esta alta pontual pode ter sido provocada, justamente, pela diminuição da colheita em Cristalina/GO, que se iniciou a partir de outubro para voltar com nova safra apenas em meados do próximo ano.

O que se registrou em novembro foi a junção no mercado da oferta proveniente da região nordeste com a intensificação da safra da região sul. Através dos dados estatísticos enviados pelas Ceasas ao sítio do Prohort pode-se verificar que a oferta dos três estados da região sul passou de 1.240 toneladas em outubro para 7.132 toneladas em novembro. O envio de cebola da região nordeste, sobretudo dos estados da Bahia e Pernambuco, na mesma comparação foi de 7.034 toneladas para 8.195 toneladas ou seja, manteve-se em patamares elevados.

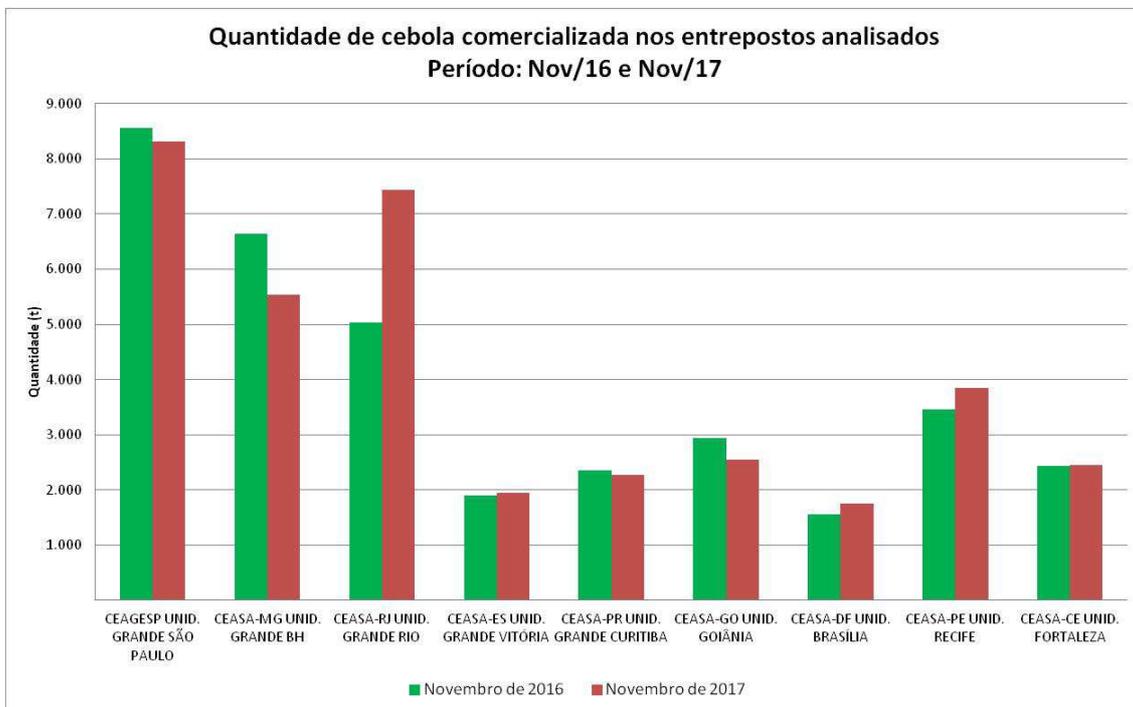
Concluindo, neste ano o suprimento de cebola nacional foi suficiente para que não ocorresse no mercado variações de maior amplitude, deixando-o em patamares, de certa maneira estáveis, durante 2017. Esta estabilidade também não abriu lacuna para a entrada da cebola importada no mercado, como se pode observar no gráfico da quantidade mensal das importações a seguir.

**Gráfico 10:** Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e até novembro de 2017.



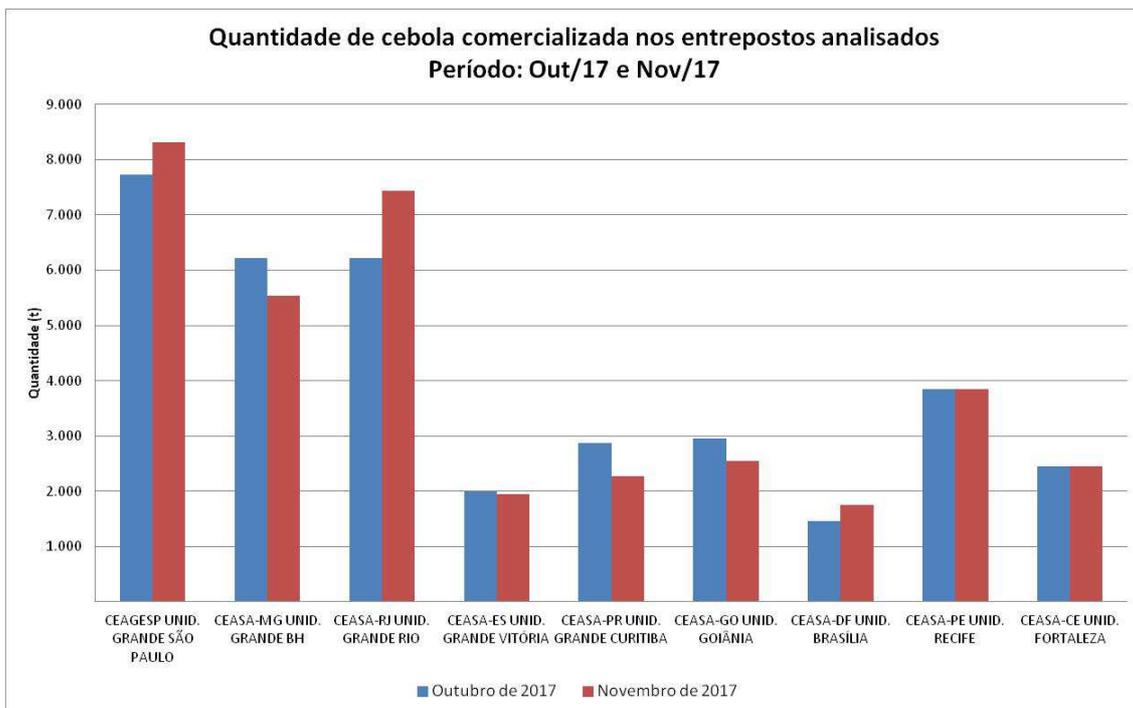
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 11:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



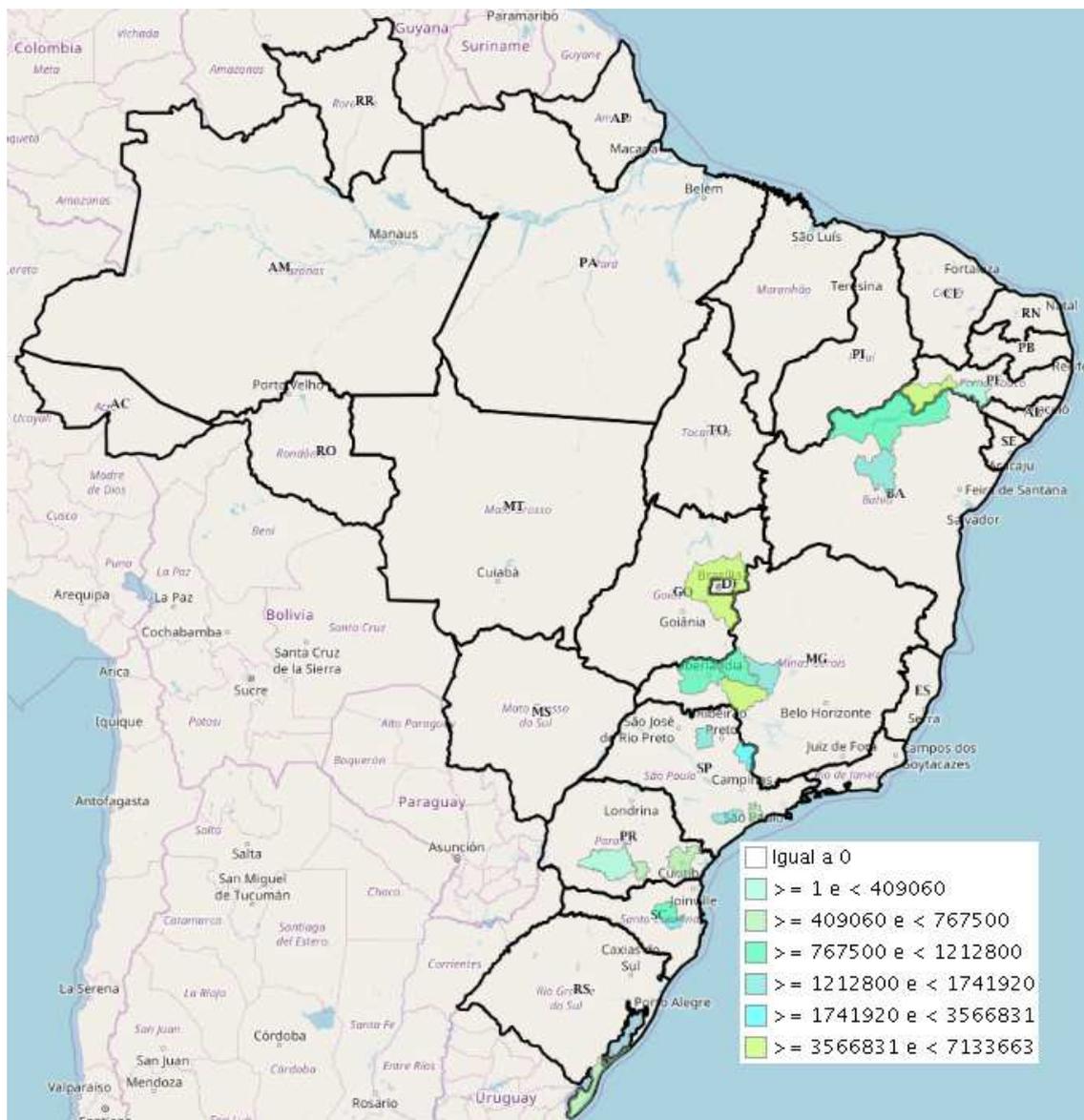
Fonte: Conab

**Gráfico 12:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.133.662
PETROLINA-PE	5.416.200
ARAXÁ-MG	3.835.920
ITUPORANGA-SC	3.452.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.741.920
PATOS DE MINAS-MG	1.624.480
PIEDADE-SP	1.582.200
IRECÊ-BA	1.496.300
JABOTICABAL-SP	1.212.800
RIO DO SUL-SC	1.110.760
UBERLÂNDIA-MG	788.940
PATROCÍNIO-MG	769.000
JUAZEIRO-BA	767.500
LITORAL LAGUNAR-RS	760.800
SÃO PAULO-SP	611.456
CURITIBA-PR	506.300
IRATI-PR	409.060
VÃO DO PARANÁ-GO	328.500
GUARAPUAVA-PR	321.160
ITAPARICA-PE	278.000

Fonte: Conab

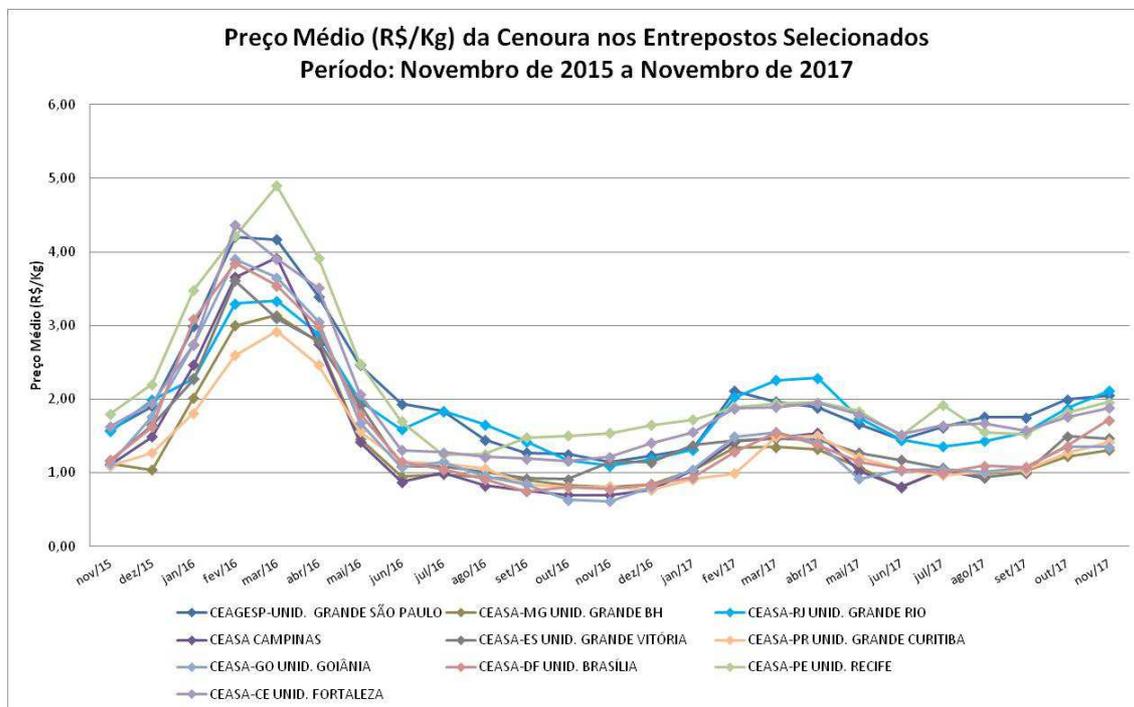
**Quadro 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Municipio	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	6.179.540
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.978.000
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.504.500
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.407.680
ARAXÁ-MG	IBIÁ-MG	1.389.220
PATOS DE MINAS-MG	RIO PARANAÍBA-MG	1.154.480
RIO DO SUL-SC	AURORA-SC	1.083.160
JABOTICABAL-SP	MONTE ALTO-SP	1.008.740
IRECÊ-BA	JOÃO DOURADO-BA	973.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	864.220
ITUPORANGA-SC	PETROLÂNDIA-SC	776.440
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	756.000
ARAXÁ-MG	SANTA JULIANA-MG	751.520
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	DIVINOLÂNDIA-SP	722.100
UBERLÂNDIA-MG	INDIANÓPOLIS-MG	720.940
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	714.980
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	687.500
LITORAL LAGUNAR-RS	SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	679.800
ARAXÁ-MG	SACRAMENTO-MG	642.580
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	611.456

Fonte: Conab

## 4. Cenoura

**Gráfico 13:** Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

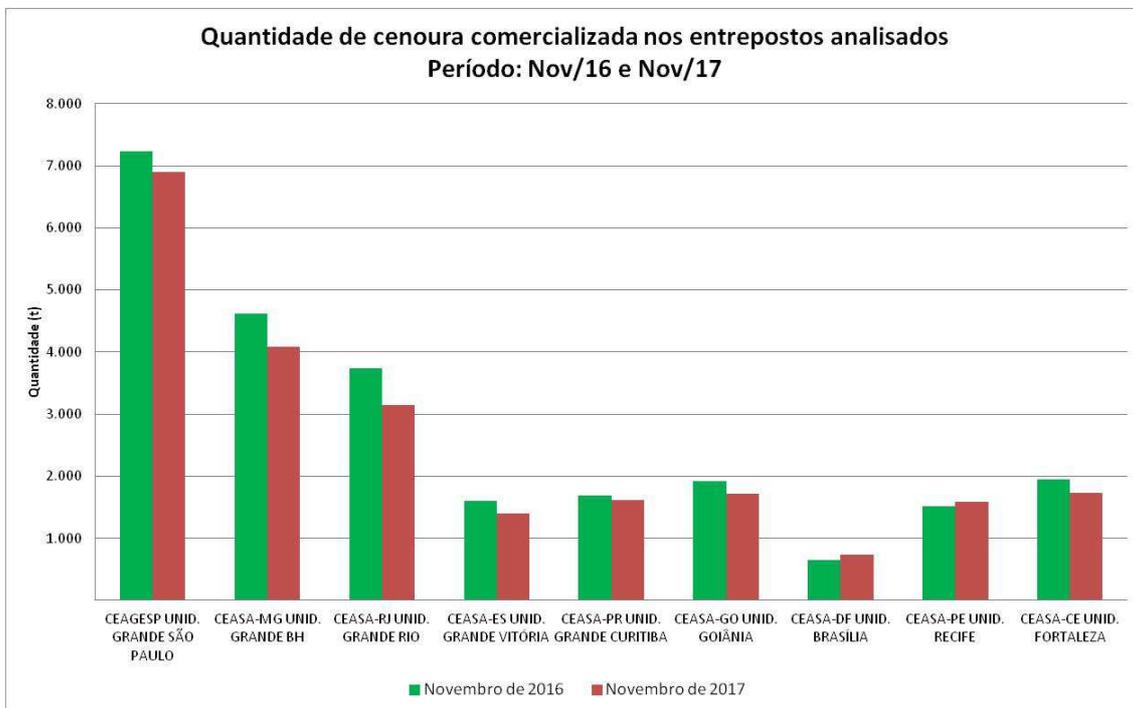


Fonte: Conab

A cenoura apresentou alta de preços na maioria dos mercados. Os aumentos ficaram entre 2,70% na CEAGESP/ETSP e 25,87% na Ceasa/DF. Os percentuais de alta foram: em Belo Horizonte/MG de 6,65%, em Fortaleza/CE de 6,80%, em Recife/PE de 7,69%, em Curitiba/PR de 11,32% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a alta foi de 12,80%. Na Ceasa/GO ocorreu estabilidade de preço. O declínio na cotação ocorreu apenas no mercado de Vitória/ES, 1,74%.

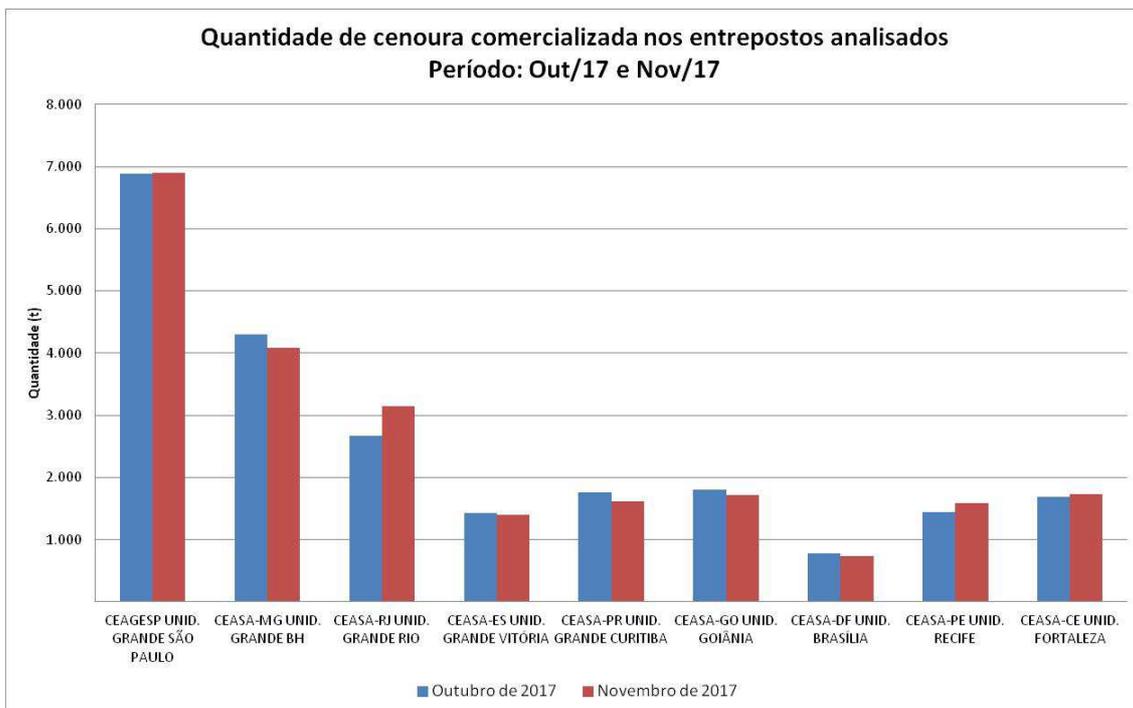
Este aumento de preço é característico do período. Como se pode verificar no gráfico de preço médio, a seguir, este movimento também foi registrado no final de 2016 e início deste ano. Em 2015, a alta neste mesmo período foi de maior intensidade. Ressalta-se a influência direta das condições climáticas na oferta desta hortaliça. No verão quando ocorrem altas temperaturas e chuvas intensas a produção e a colheita ficam prejudicadas.

**Gráfico 14:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 15:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.880.736
PIEDADE-SP	4.943.643
ARAXÁ-MG	2.347.013
BARBACENA-MG	1.736.460
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.273.638
IRECÊ-BA	1.089.100
CURITIBA-PR	733.760
BRASÍLIA-DF	656.903
UBERABA-MG	603.510
APUCARANA-PR	444.265
ALAGOINHAS-BA	443.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	419.460
GOIÂNIA-GO	367.269
GUARULHOS-SP	345.070
RIO NEGRO-PR	329.210
SÃO PAULO-SP	289.522
ANÁPOLIS-GO	231.399
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	231.260
SANTA TERESA-ES	228.093
CANOINHAS-SC	219.140

Fonte: Conab

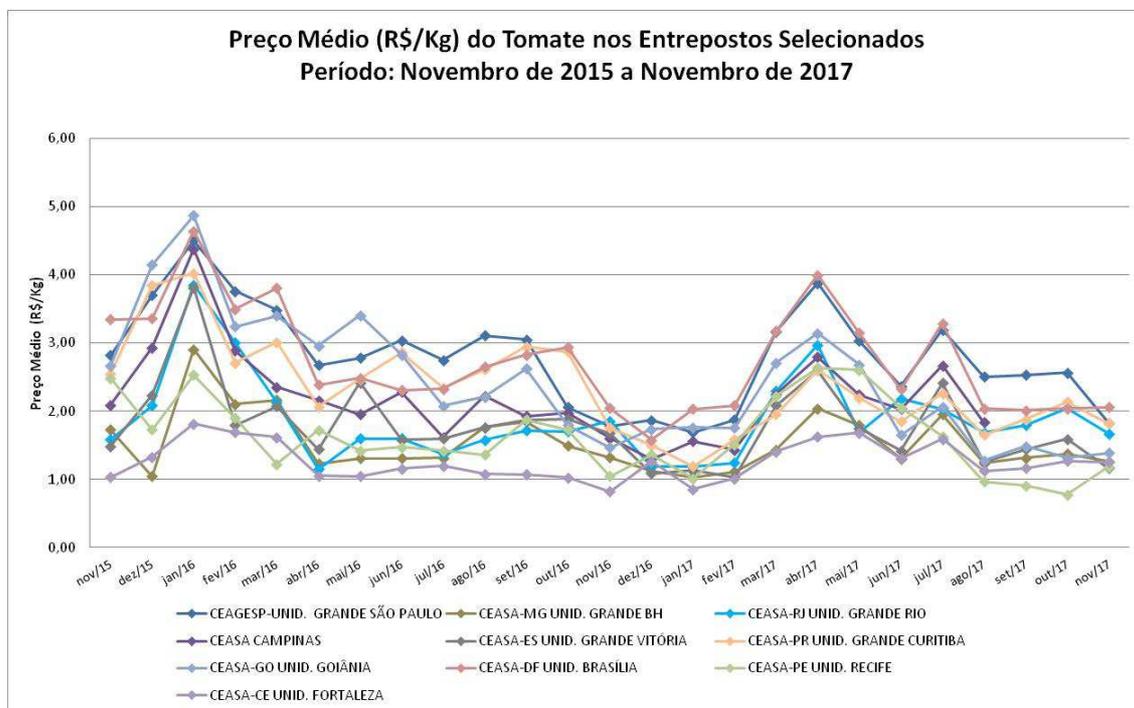
**Quadro 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.666.071
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.096.421
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.736.415
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.719.860
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.343.235
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.182.841
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.064.100
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	656.903
UBERABA-MG	UBERABA-MG	603.510
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	546.400
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	538.800
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	443.000
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	345.070
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	290.020
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	289.522
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	286.146
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	219.230
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	219.140
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	218.260
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	217.600

Fonte: Conab

## 5. Tomate

**Gráfico 16:** Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em novembro, foi verificada tendência de queda nos preços do tomate. O percentual de declínio chegou a 28,75% no mercado da capital paulistana. Também em Vitória/ES, no Rio de Janeiro/RJ e Curitiba/PR os percentuais de baixa foram elevados, alcançando 26,92%, 18,12% e 14,74%, respectivamente. Em Belo Horizonte/MG a queda foi mais amena registrando 7,97%. Em Fortaleza/CE e em Brasília/DF os preços ficaram praticamente estáveis.

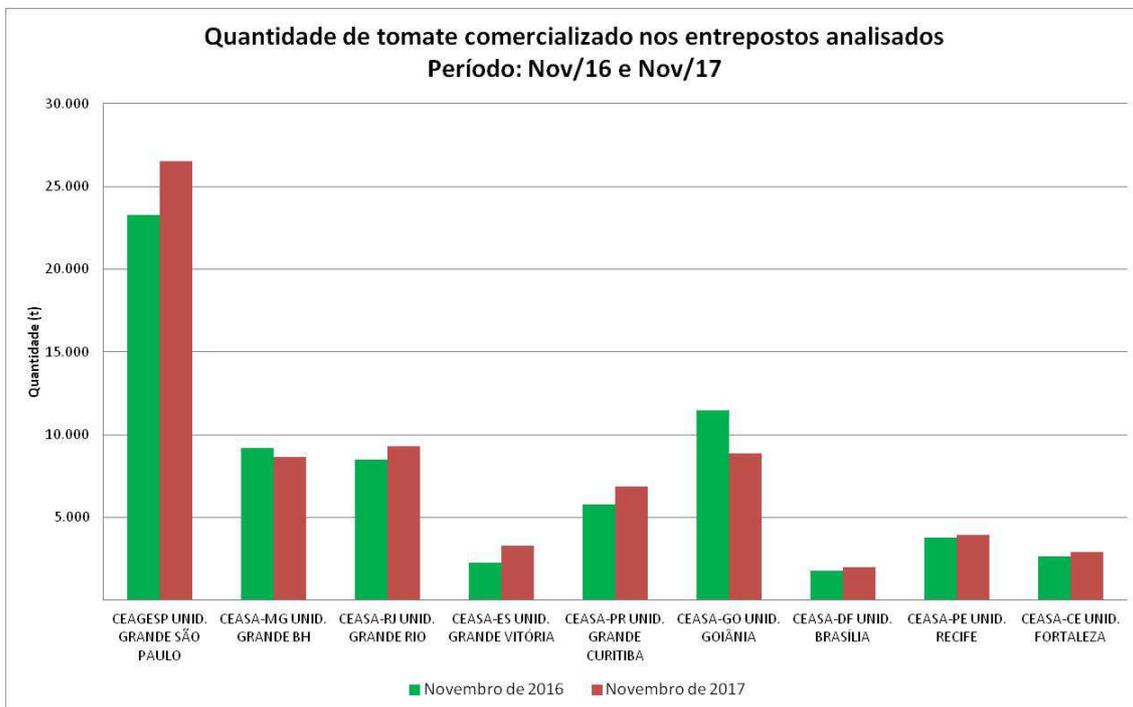
A queda de preço pode ser creditada a dois fatores, o incremento da oferta, de forma geral, e à qualidade do produto, que muitas vezes não foi satisfatória. A maior oferta foi provocada por períodos de temperaturas elevadas, que apressam a maturação dos frutos, e o produtor não teve alternativa senão direcionar o seu produto para o mercado. Deste modo, a oferta de tomate nos mercados atacadistas analisados em novembro atingiu 72.425 toneladas, enquanto em outubro o total foi de 68.077 toneladas, aumento de 6,4%. Quanto à qualidade do tomate, esta ficou comprometida

pelas chuvas verificadas nesta época do ano. Conforme relatado pelo CEPEA/ESALQ, sobre como estão os frutos “poucos graúdos e muito manchados”.

As exceções ficaram por conta da Ceasa/GO – Goiânia e Ceasa/PE-Recife que tiveram altas nos preços de 5,41% e 52,78%, respectivamente. No primeiro mercado a diminuição da oferta de tomate do próprio estado foi a causa do aumento de preço. As regiões produtoras do estado enviaram em novembro para a Ceasa/GO - Goiânia cerca de 20% a menos do que em outubro.

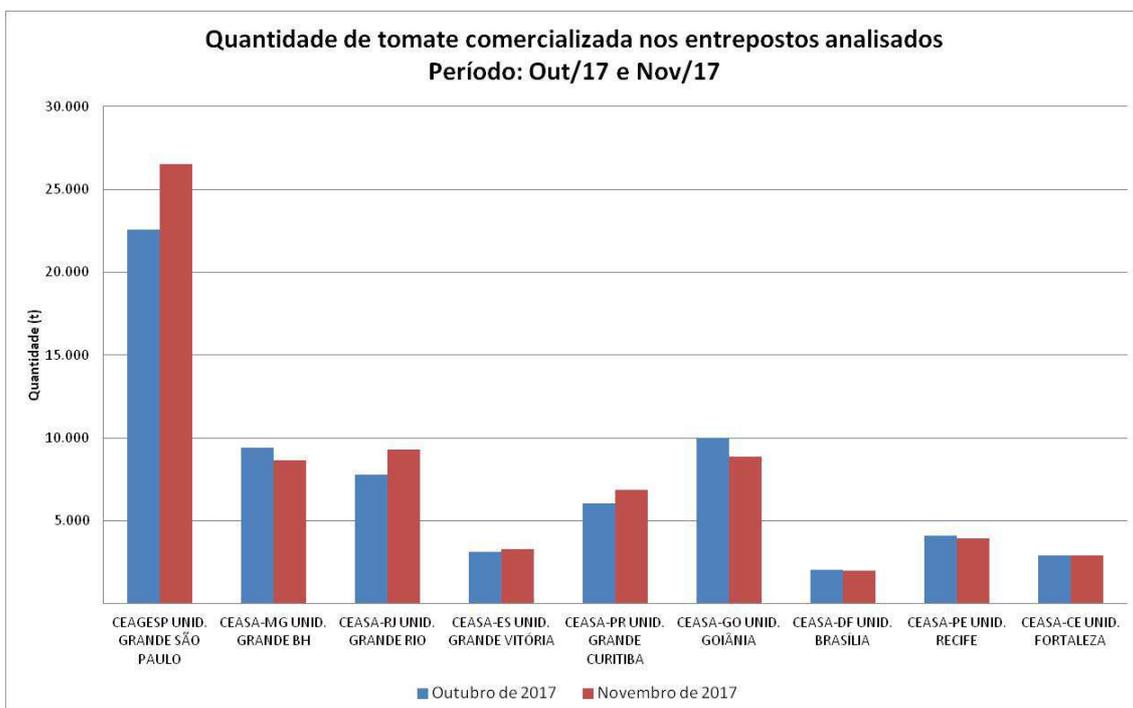
No mercado de Recife/PE a alta expressiva (52,87%), segundo a divisão técnica da Ceasa/PE - Recife, foi provocada pelo início da redução da oferta, característica da proximidade do período de entressafra, além da estiagem que agravou a oferta do produto no mercado. No mês de novembro a comercialização do tomate na Ceasa alcançou 3.954 toneladas, enquanto em outubro este total foi de 4.127 toneladas, portanto, cerca de 5% de diminuição.

**Gráfico 17:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



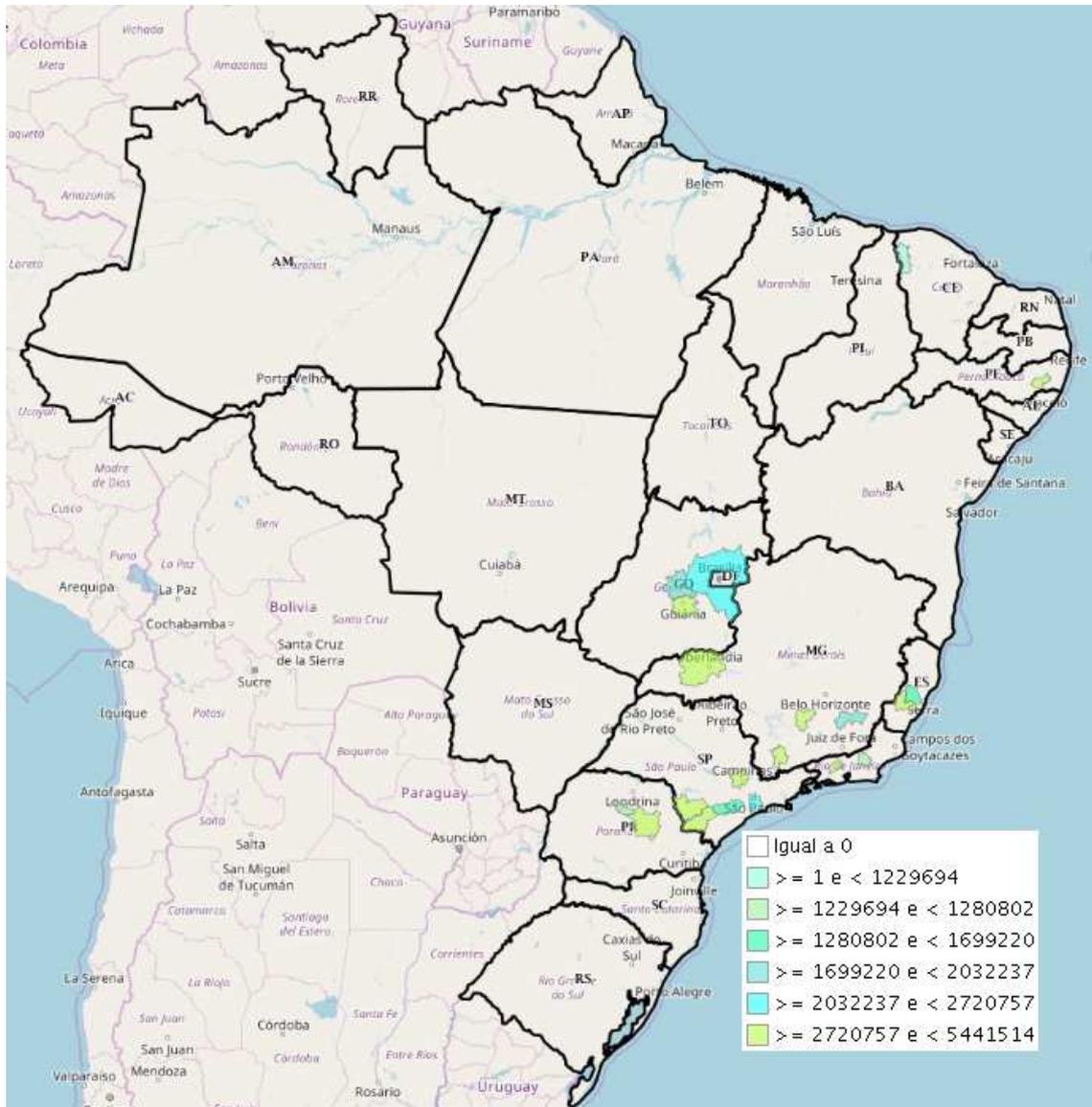
Fonte: Conab

**Gráfico 18:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	5.441.513
CAPÃO BONITO-SP	4.920.343
AFONSO CLÁUDIO-ES	4.909.673
TELÉMACO BORBA-PR	3.677.466
VASSOURAS-RJ	3.468.636
OLIVEIRA-MG	3.418.040
ITAPEVA-SP	3.326.873
GOIÂNIA-GO	3.219.891
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.172.275
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.877.144
UBERLÂNDIA-MG	2.746.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.267.778
SÃO PAULO-SP	2.032.237
VIÇOSA-MG	1.764.554
ANÁPOLIS-GO	1.699.220
SANTA TERESA-ES	1.612.887
PIEDADE-SP	1.280.802
FAXINAL-PR	1.229.694
IBIAPABA-CE	1.151.150
CARATINGA-MG	1.113.127

Fonte: Conab

**Quadro 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RESERVA-PR	TELÉMACO BORBA-PR	3.416.066
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.092.200
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.727.516
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.586.706
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	2.280.271
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	2.217.044
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.191.420
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.134.318
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.032.237
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.966.004
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.918.401
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.740.736
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.697.679
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.562.253
COIMBRA-MG	VIÇOSA-MG	1.396.818
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.354.398
PASSA TEMPO-MG	OLIVEIRA-MG	1.133.820
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.103.814
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.097.438
FAXINAL-PR	FAXINAL-PR	968.414

Fonte: Conab

## ➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que tange às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: laranja, banana, melancia, maçã e mamão.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

**Tabela 3:** Preço médio de novembro/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceasa										
<b>Ceagesp - Grande SP</b>	1,99	-3,01%	1,58	-2,32%	4,34	2,94%	2,25	7,48%	1,47	-9,47%
<b>CeasaMinas - Grande BH</b>	1,14	-9,79%	1,16	6,26%	2,66	-0,60%	1,50	14,76%	0,64	-17,36%
<b>Ceasa/RJ - Grande Rio</b>	1,80	-1,49%	1,10	2,30%	3,47	9,72%	1,98	29,31%	1,37	-2,81%
<b>Ceasa/ES - Grande Vitória</b>	1,30	-6,26%	1,26	-38,59%	2,88	-10,01%	1,09	2,45%	0,86	-17,53%
<b>Ceasa/PR - Grande Curitiba</b>	1,14	-4,09%	1,30	-3,11%	3,45	-0,89%	2,42	21,91%	1,02	-7,21%
<b>Ceasa/GO - Goiânia</b>	2,48	8,02%	0,89	-11,22%	4,11	-4,48%	2,28	12,79%	0,83	-12,90%
<b>Ceasa/DF - Brasília</b>	2,30	-9,88%	1,22	4,38%	4,30	2,66%	3,13	24,19%	1,03	-21,97%
<b>Ceasa/PE - Recife</b>	0,69	-18,50%	1,28	-2,21%	3,33	-13,68%	1,49	-4,17%	0,71	-18,90%
<b>Ceasa/CE - Fortaleza</b>	1,53	-7,32%	1,32	1,95%	5,54	-0,80%	1,49	-16,47%	0,85	-19,70%

Fonte: Conab

Em novembro, para a banana, o movimento continua sendo de queda nas cotações, em meio à boa oferta de suas principais espécies (prata e nanica). A oferta em relação ao mês anterior apresentou queda destacada na Ceasa/GO (28,74%) e alta na Ceasa/RJ (10,20%). A laranja marcou oscilações pequenas de preços na maioria dos mercados, à exceção das quedas mais proeminentes na Ceasa/GO (11,22%) e Ceasa/ES (38,59%), em meio à alta produção no cinturão citrícola. A oferta também apresentou variações pequenas, e as exportações apresentaram leve alta, tanto na quantidade quanto no faturamento. A maçã registrou pequenas quedas na maioria dos mercados, e a oferta da fruta oscilou suavemente nas Ceasas; em realce a queda na CeasaMinas (21,77%). Já as exportações estão estagnadas, como

tradicionalmente ocorre nessa época do ano. A melancia teve queda de preços em todas as Ceasas e alta da oferta em vários entrepostos, em meio à entrada da produção paulista (Itápolis) e gaúcha para acompanhar a safra baiana no abastecimento do mercado. Os preços do mamão aumentaram na maioria dos mercados, em contraposição ao mês anterior, principalmente da variante formosa, e sua oferta apresentou queda na maior parte das Ceasas.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 até o mês de novembro foi 7,85% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 10,50%. Destaque para o crescimento das exportações de mamão, laranja e melancia, o grande aumento das exportações de maçã (embora menores que as importações da mesma) e a grande diminuição da exportação de bananas. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas (ABRAFRUTAS), a perspectiva para os próximos anos é de aumento das vendas para mercados já consolidados e abertura de novos mercados.

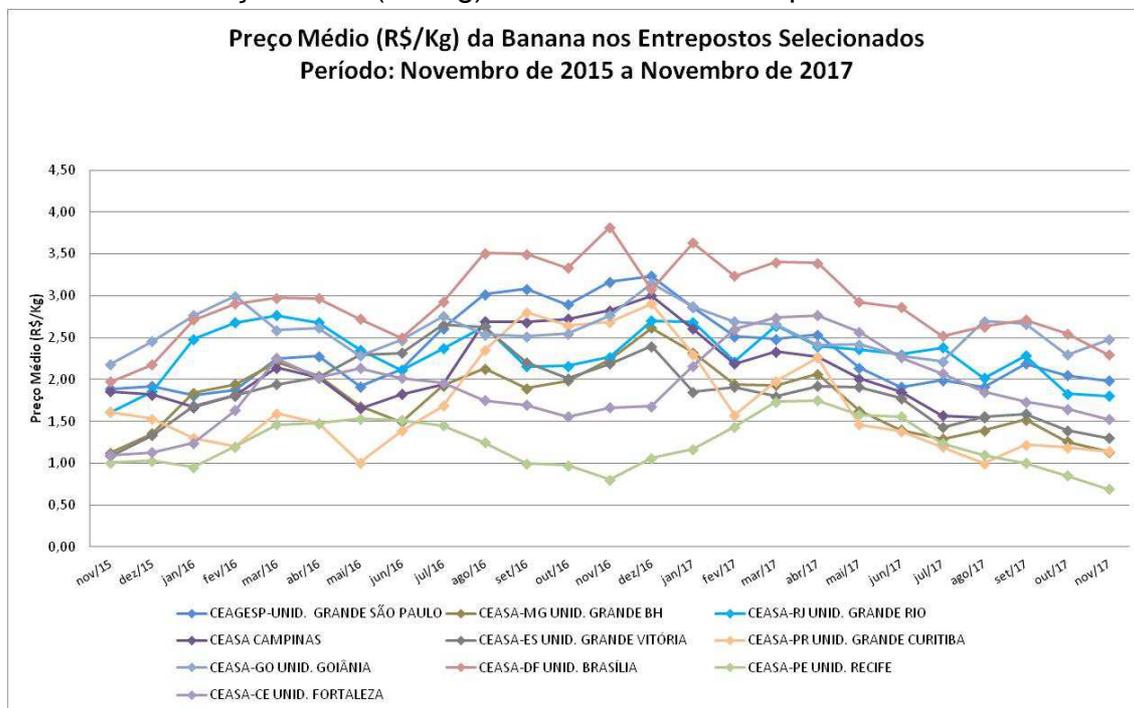
**Tabela 4:** Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até novembro de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	186.670.528	182.800.690	191.546.732	129.612.042	122.457.638	132.580.181
MANGAS	143.809.419	141.182.583	163.937.527	170.433.659	167.007.262	186.773.354
LIMÕES E LIMAS	88.103.744	87.262.894	86.796.667	72.184.370	83.314.030	76.551.830
MELANCIAS	45.572.897	56.936.240	62.466.305	22.671.886	26.690.556	30.428.753
MAÇÃS	60.113.116	30.696.465	55.437.969	40.656.566	18.334.603	41.893.023
UVAS	33.892.882	29.590.519	42.951.816	71.147.245	62.708.040	92.465.927
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	26.936.546	27.709.641	38.218.536	55.400.056	44.187.028	62.126.180
MAMÕES (PAPAIA)	36.392.150	33.952.259	36.742.073	40.152.006	38.976.094	38.631.261
BANANAS	74.359.944	63.928.485	36.246.233	22.689.165	20.871.817	10.099.441
LARANJAS	22.374.471	30.928.657	31.604.835	8.718.717	12.272.011	14.955.281
NOZES E CASTANHAS	33.434.013	23.510.323	14.917.089	141.710.139	138.589.223	120.645.241
OUTRAS FRUTAS	6.131.035	8.977.310	7.908.705	17.794.507	21.205.031	23.380.720
ABACATES	4.620.121	4.945.068	7.831.080	6.545.904	6.796.503	10.879.637
PÊSSEGOS	1.455.792	781.263	2.020.602	1.781.302	979.198	2.374.529
ABACAXIS	476.768	1.266.883	1.765.311	447.204	947.081	1.152.635
COCOS	1.111.128	1.123.484	1.470.497	699.526	563.471	1.038.191
FIGOS	963.233	838.460	1.019.350	4.740.472	4.123.145	4.342.592
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	525.300	59.155	429.698	519.169	26.405	379.304
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
GOIABAS	165.647	145.207	123.034	409.619	331.832	293.919
MORANGOS	34.139	30.511	32.813	271.612	263.785	187.483
CEREJAS	10.814	9.953	14.521	71.270	63.911	76.724
AMEIXAS	1.880	3.334	1.464	13.426	17.680	9.518
TAMARAS	24	234	201	210	665	1.030
PÊRAS	140.301		20	80.191		45
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
<b>TOTAL</b>	<b>767.603.482</b>	<b>726.767.936</b>	<b>783.783.619</b>	<b>809.501.742</b>	<b>770.973.907</b>	<b>851.893.760</b>
<b>VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR</b>		<b>-5,32%</b>	<b>7,85%</b>		<b>-4,76%</b>	<b>10,50%</b>

Fonte: AgroStat – MAPA

## 6. Banana

**Gráfico 19:** Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, assim como no mês anterior houve queda em todos os mercados analisados - à exceção da alta na Ceasa/GO (8,02%) -, a saber: Ceagesp/ETSP (3,01%), Ceasa/RJ (1,49%), Ceasa/PE (18,50%), Ceasa/CE (7,32%), CeasaMinas (9,79%), Ceasa/ES (6,26%), Ceasa/PR (4,09%) e Ceasa/DF (9,88%), consolidando um ano de quedas, de acordo com a série histórica do PROHORT/CONAB.

Já a quantidade ofertada permaneceu estável na Ceasa/PR e Ceasa/CE, subiu na Ceasa/RJ (10,20%), Ceasa/ES (10,80%) e Ceasa/PE (12,73%) e caiu na CEAGESP/ETSP (7,24%), CeasaMinas (3,95%), Ceasa/GO (28,73%) e Ceasa/DF (9,89%). Em relação a novembro de 2016, a oferta subiu em oito Ceasas, destacando-se a CeasaMinas (21,88%) e Ceasa/ES (53,91%).

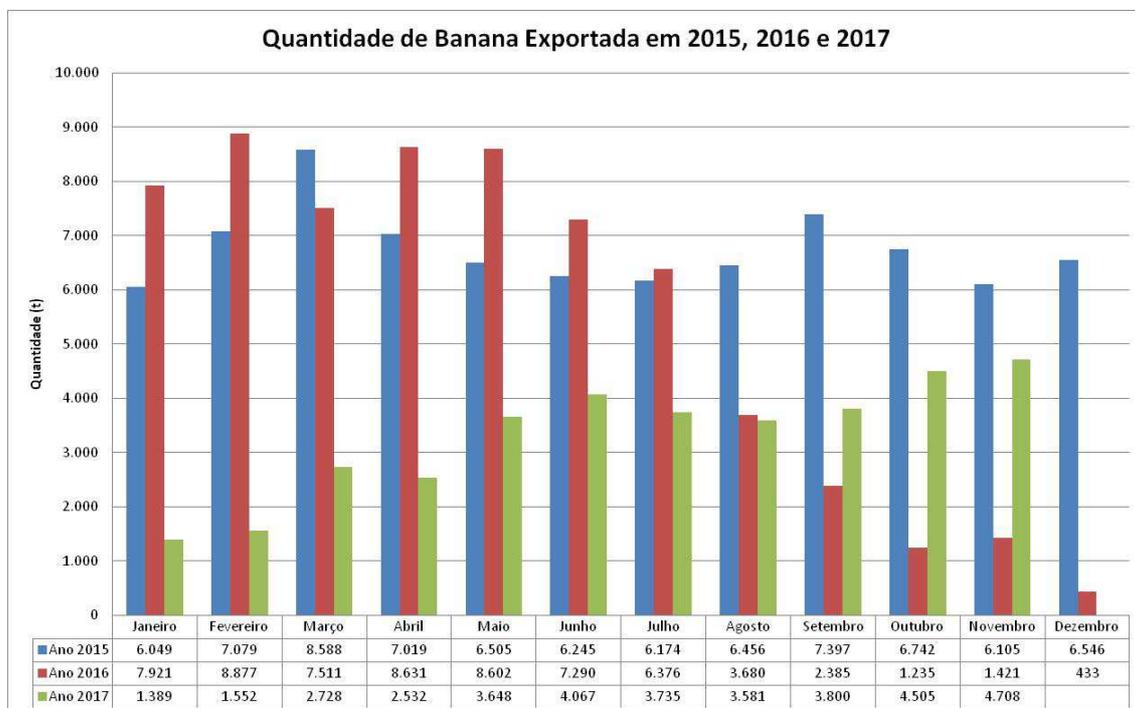
Tendo em vista que outubro registrou aumento ainda maior da oferta da banana prata – com vários cachos sendo vendidos abaixo do custo de produção –, em virtude de boas temperaturas e chuvas adequadas para a

época do ano, novembro marca a reta final da safra dessa variante. Na região produtora de Bom Jesus da Lapa (BA) e no polo Petrolina/Juazeiro (PE/BA) a produção se manteve elevada nas primeiras semanas do mês, com as vendas aos mercados consumidores se mostrando mais controlada para que o impacto nos preços não fosse grande, o que afetaria a já combatida rentabilidade dos produtores em um ano marcado por quedas nas cotações. Já no norte de Minas Gerais, houve a presença de grande oferta da fruta, com diminuição dos preços aos produtores e dos preços pagos pelos consumidores. No fim do mês, com a redução da oferta pelos produtores, os preços e a rentabilidade ao produtor se recuperaram um pouco, e o resultado foi leves oscilações de preços nas Ceasas. Em dezembro são esperadas novas rodadas de valorizações.

Já banana nanica, com boa demanda no mês, teve valorização generalizada para seus diversos produtores, originem-se eles de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina ou mesmo São Paulo, com recuperação das margens de lucro, principalmente por conta da diminuição da oferta. Inclusive revendedores de diversos mercados hortigranjeiros de outras regiões foram buscar a variedade em praças produtoras distantes, devido à boa oferta e preços atrativos.

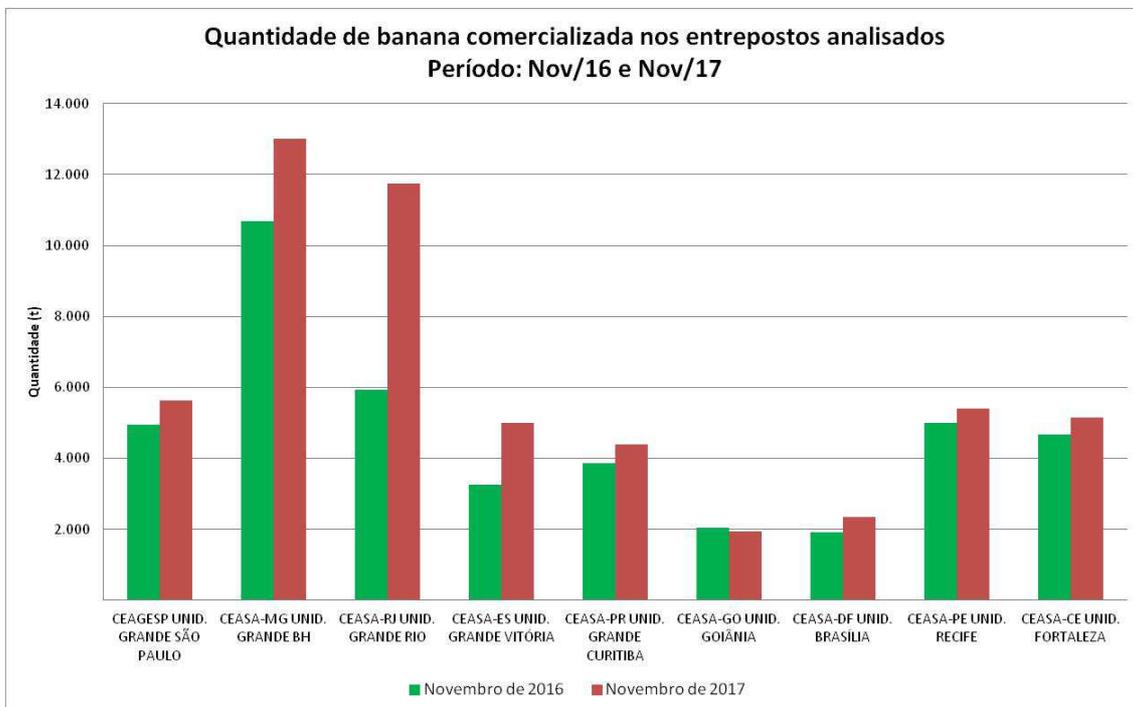
As exportações experimentaram altas tanto em relação ao mês passado quanto a novembro/2016, seguindo a tendência de superação das vendas mensais dos meses correspondentes em 2016 a partir de agosto/2017, por causa do mercado externo mais atrativo para o comércio da fruta, além do aumento da demanda na Europa. No entanto, no acumulado anual, os números são bem menores do que o consolidado de 2015, assim como de 2016, pois de janeiro a novembro foram exportadas 36,25 mil toneladas, número 43,30% menor em relação ao mesmo período de 2016, e o valor auferido foi 51,61% menor em relação ao acumulado em 2016. Em novembro/2017, as vendas externas somaram 4,708 mil toneladas, novo recorde no ano e 4,31% maior em relação ao mês de outubro, e 231,31% maior em relação a novembro/2016, quando o mercado interno era preferível porque fornecia grande rentabilidade ao produtor.

**Gráfico 20:** Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até novembro de 2017.



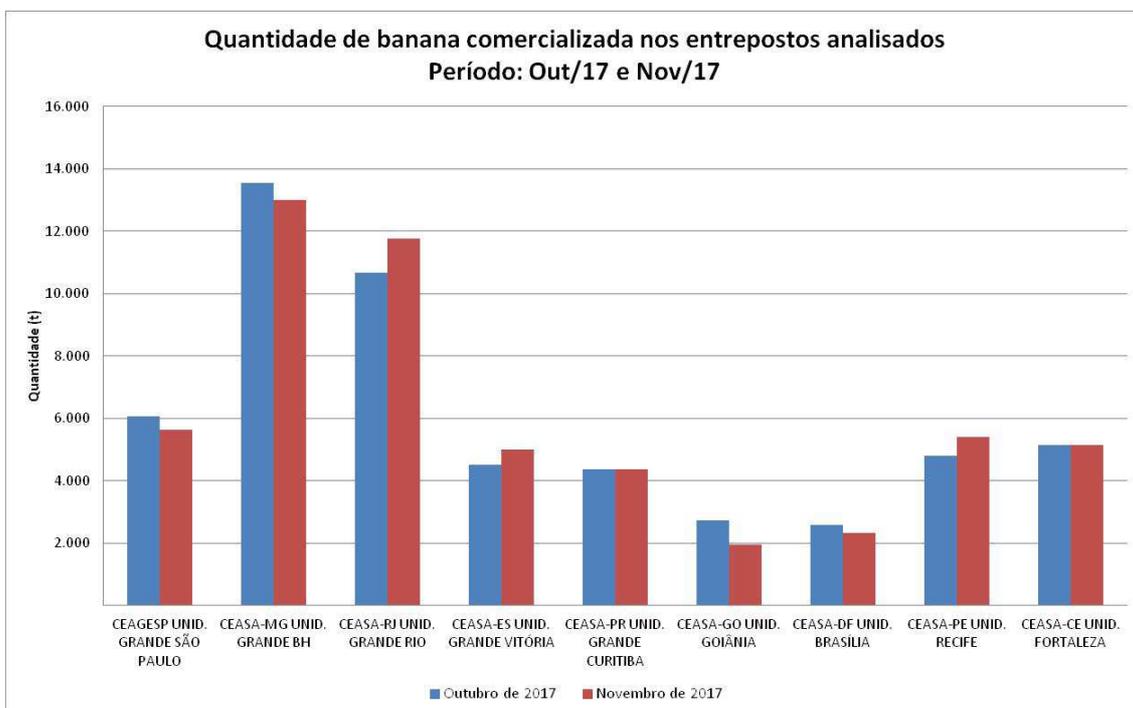
Fonte: AgroStat - MAPA

**Gráfico 21:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 22:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.083.343
JOINVILLE-SC	4.250.638
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.612.671
REGISTRO-SP	2.915.256
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.910.750
BATURITÉ-CE	2.380.100
JANUÁRIA-MG	2.356.344
LINHARES-ES	2.033.524
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.901.608
SANTA TERESA-ES	1.875.322
PIRAPORA-MG	1.640.504
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.607.162
ITABIRA-MG	1.566.779
UBERLÂNDIA-MG	1.492.840
PARANAGUÁ-PR	1.475.900
MONTES CLAROS-MG	1.420.501
BELO HORIZONTE-MG	1.248.863
GUARAPARI-ES	1.154.894
PORTO SEGURO-BA	1.083.830
BLUMENAU-SC	857.144

Fonte: Conab

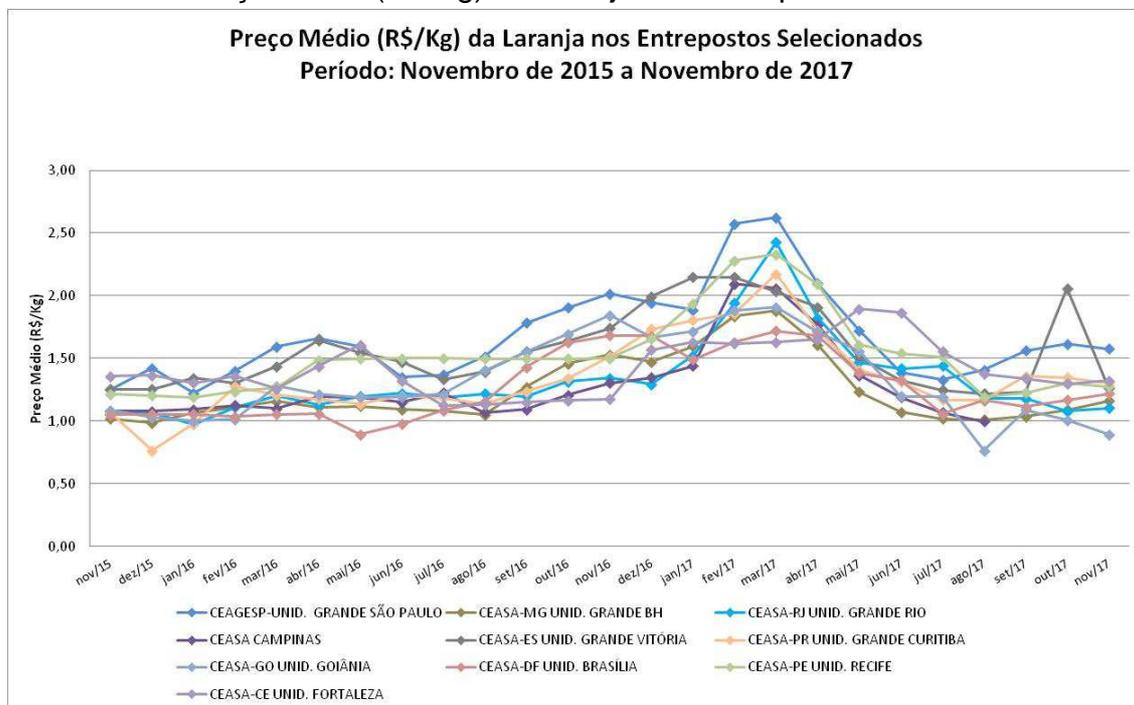
**Quadro 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	5.198.891
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.510.462
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.619.850
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.353.017
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	2.254.740
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.905.205
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.420.946
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.407.965
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.384.155
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.373.580
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.129.640
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.066.987
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.028.408
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	958.105
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	927.866
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	838.840
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	831.144
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	791.692
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	783.600
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	730.480

Fonte: Conab

## 7. Laranja

**Gráfico 23:** Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

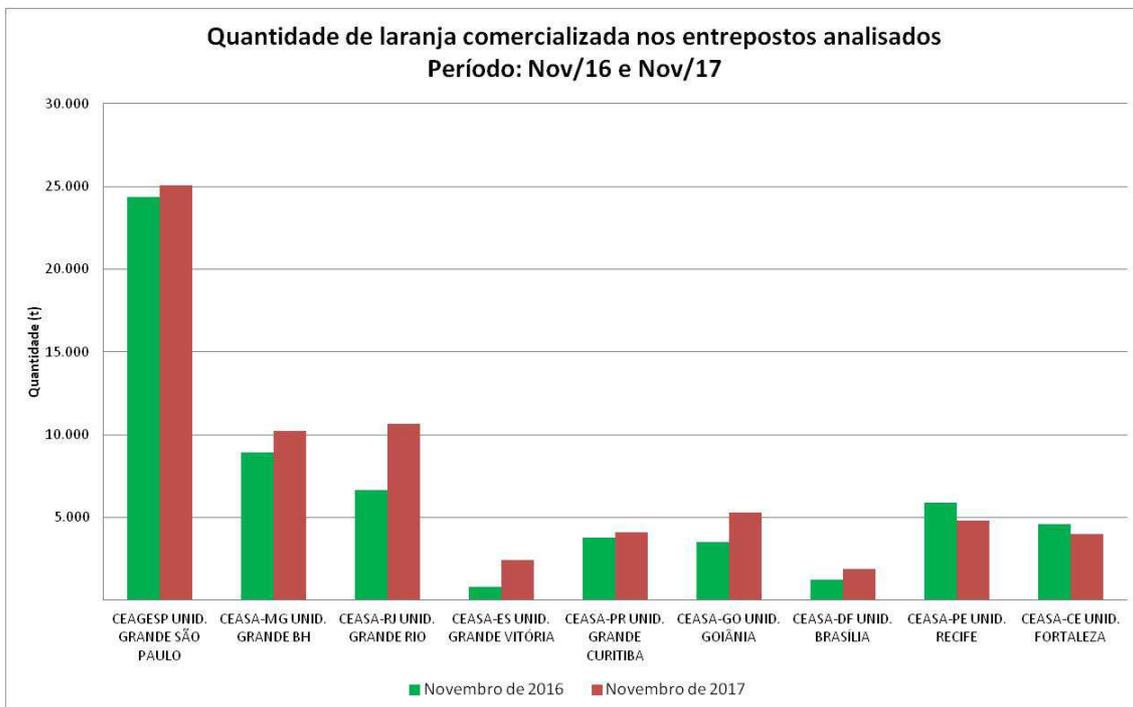
No que diz respeito à laranja, os preços registraram oscilações sem uma tendência geral definida, após quedas sucessivas até agosto deste ano. Em novembro ocorreu queda em cinco Ceasas: CEAGESP/ETSP (2,32%), Ceasa/ES (38,59%), Ceasa/PR (3,11%), Ceasa/GO (11,22%) e Ceasa/PE (2,21%). As altas aconteceram na CeasaMinas (6,26%), Ceasa/RJ (2,30%), Ceasa/DF (4,38%) e Ceasa/CE (1,95%).

Quanto à quantidade comercializada em novembro/2017, houve também oscilações suaves sem tendência de elevação ou diminuição marcante: altas foram registradas na CEAGESP/ETSP (0,81%), Ceasa/RJ (8,18%), Ceasa/ES (2,71%), Ceasa/PR (10,79%) e Ceasa/GO (3,21%); quedas ocorreram na CeasaMinas (10,61%), Ceasa/DF (8,89%), Ceasa/PE (1,16%) e Ceasa/CE (6,55%). Em relação a novembro de 2016, foi registrada alta em sete mercados, com destaque para a Ceasa/RJ (59,61%), Ceasa/ES (194,24%) e Ceasa/GO (50,72%).

Novembro manteve a comercialização sem quedas bruscas nas cotações e a oferta em bons patamares, e dezembro segue também essa dinâmica. Os preços se mantêm em níveis bem mais baixos do que no ano passado por causa da oferta elevada da fruta, em virtude da boa safra no Triângulo Mineiro e em São Paulo, e isso beneficia o varejo, as indústrias produtoras de suco e o envio da produção ao exterior. Algumas indústrias não estão comprando mais caixas de laranja neste ano, pois já compraram o suficiente para sua necessidade de moagem, mesmo que a produção esteja elevada. A oferta tardia da variedade valência tem aumentado e servido a produtores por estarem mais maduras, ao contrário da variante pera, que possui grande volume precoces da pera temporã, ao contrário da colheita já quase finalizada da pera da safra, segundo o CEPEA/ESALQ.

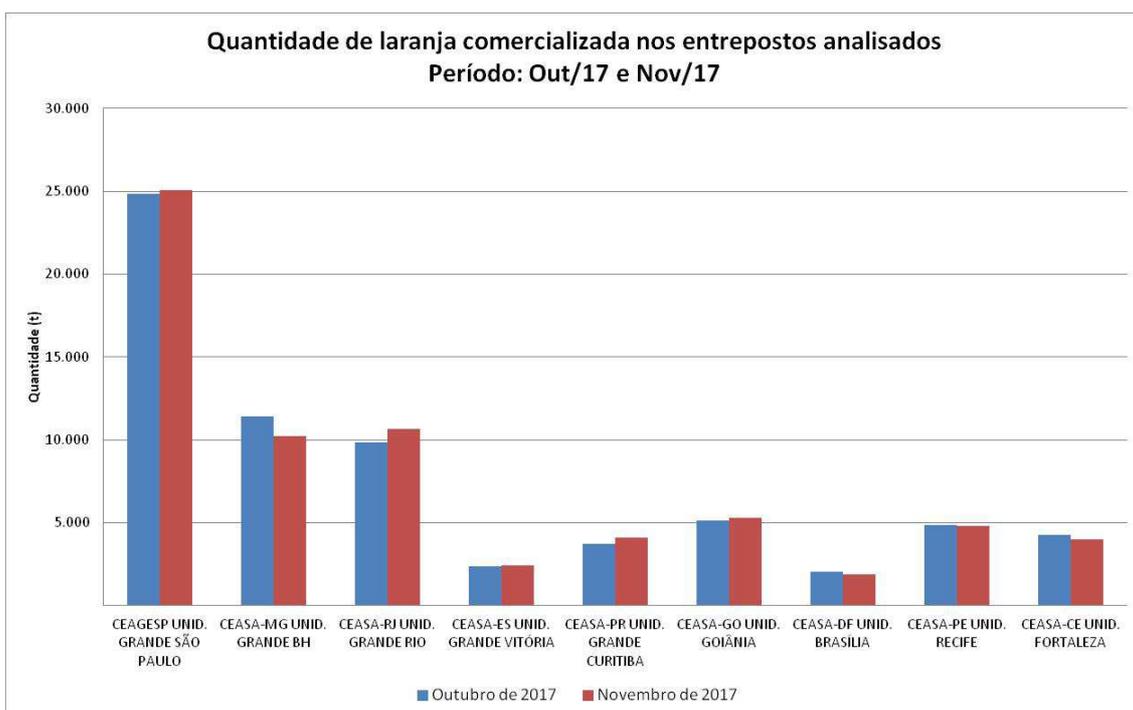
As exportações continuam com bons registros nesse mês, dada a grande produção, ao contrário do ano passado, em que as vendas externas caíram influenciadas pela escassez da fruta do segundo semestre. O volume vendido até novembro/2017 foi de 31,604 mil toneladas, volume 2,18% maior que o acumulado até novembro/2016, e o valor recebido foi de US\$ 14,95 milhões, 21,86% maior tendo em vista novembro/2016. As exportações, embora continuem aumentando, registraram um amortecimento no volume embarcado, após uma temporada de grande produção do cítrico *in natura* e do suco processado nas indústrias. Grande parte dessas exportações serviu para cobrir a baixa produção de suco e laranja *in natura* na Flórida/EUA.

**Gráfico 24:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



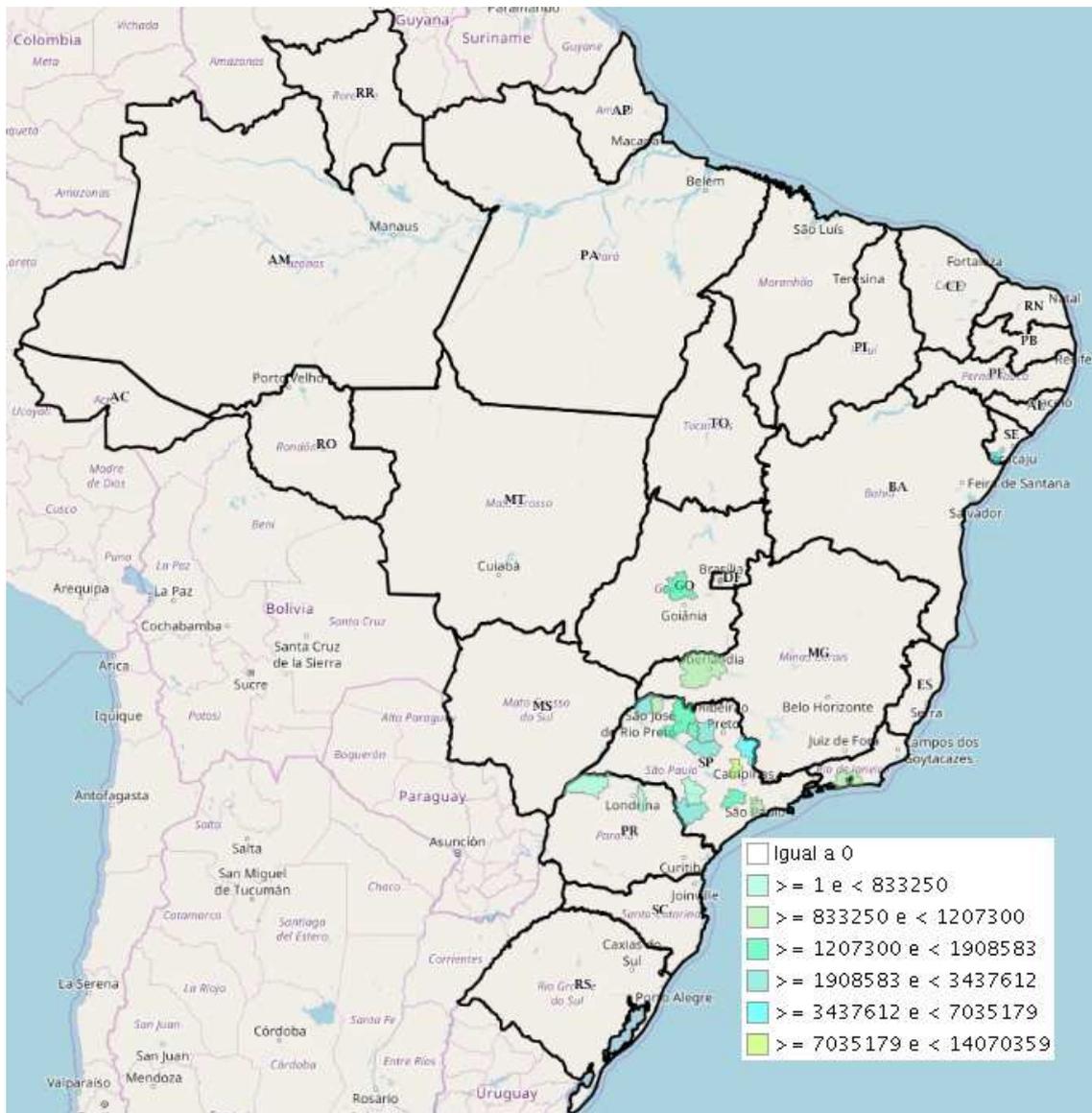
Fonte: Conab

**Gráfico 25:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	14.070.358
MOJI MIRIM-SP	8.906.838
BOQUIM-SE	6.824.264
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.349.918
PIRASSUNUNGA-SP	3.437.612
JABOTICABAL-SP	3.413.137
ARARAQUARA-SP	2.979.009
JALES-SP	2.973.848
ITAPEVA-SP	1.908.583
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.908.209
ANÁPOLIS-GO	1.585.640
CATANDUVA-SP	1.340.780
SOROCABA-SP	1.207.300
SÃO PAULO-SP	1.106.045
FERNANDÓPOLIS-SP	1.067.894
UBERLÂNDIA-MG	882.456
RIO DE JANEIRO-RJ	833.250
AVARÉ-SP	776.010
PARANAÍ-PR	703.648
ASSAÍ-PR	651.682

Fonte: Conab

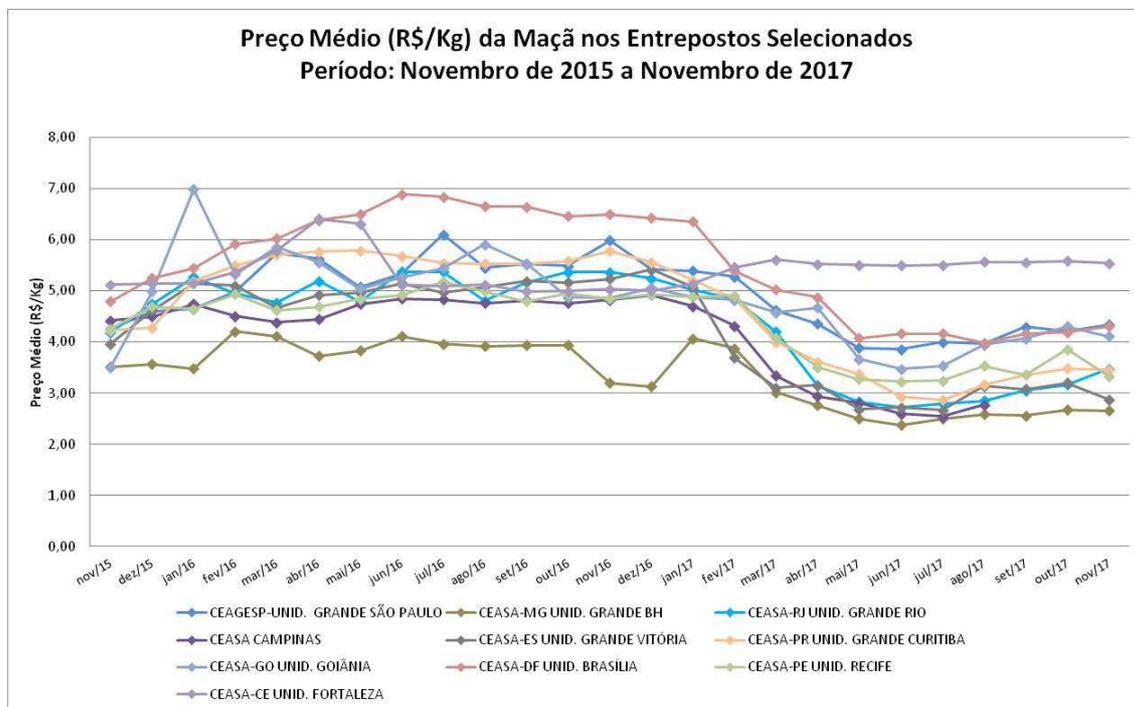
**Quadro 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	7.542.891
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.229.717
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.935.864
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.327.254
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.951.085
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.821.605
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.627.340
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.175.838
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.723.960
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.668.300
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.580.936
JALES-SP	JALES-SP	1.490.622
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.342.675
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.220.100
ITABERÁI-GO	ANÁPOLIS-GO	1.210.640
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.193.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.105.845
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	940.700
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	703.540
ADOLFO-SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	654.450

Fonte: Conab

## 8. Maçã

**Gráfico 26:** Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na análise da dinâmica dos preços da maçã, verifica-se que aconteceram quedas em seis Ceasas, perto de confirmar em 2017 preços abaixo da média registrada em 2016. As quedas foram registradas na CeasaMinas (0,60%), Ceasa/ES (10,01%), Ceasa/PR (0,89%), Ceasa/GO (4,48%), Ceasa/PE (13,68%) e Ceasa/CE (0,80%), e as altas na CEAGESP/ETSP (2,94%), Ceasa/RJ (9,72%) e Ceasa/DF (2,66%).

Já a oferta da fruta oscilou nos entrepostos: houve queda na comercialização na CEAGESP/ETSP (2,58%), CeasaMinas (21,77%), Ceasa/ES (26,84%) e Ceasa/CE (4,59%), e altas na Ceasa/RJ (7,57%), Ceasa/PR (4,04%), Ceasa/DF (24,96%), Ceasa/GO (6,88%) e Ceasa/PE (10,70%). Na comparação com novembro de 2016, oferta aumentou em seis mercados. Destaque para a alta na CeasaMinas (28,35%) e a queda na Ceasa/PR (49,08%).

Se outubro mostra o fim da comercialização da maçã gala da safra anterior, novembro marca leve valorização da gala, em virtude da baixa

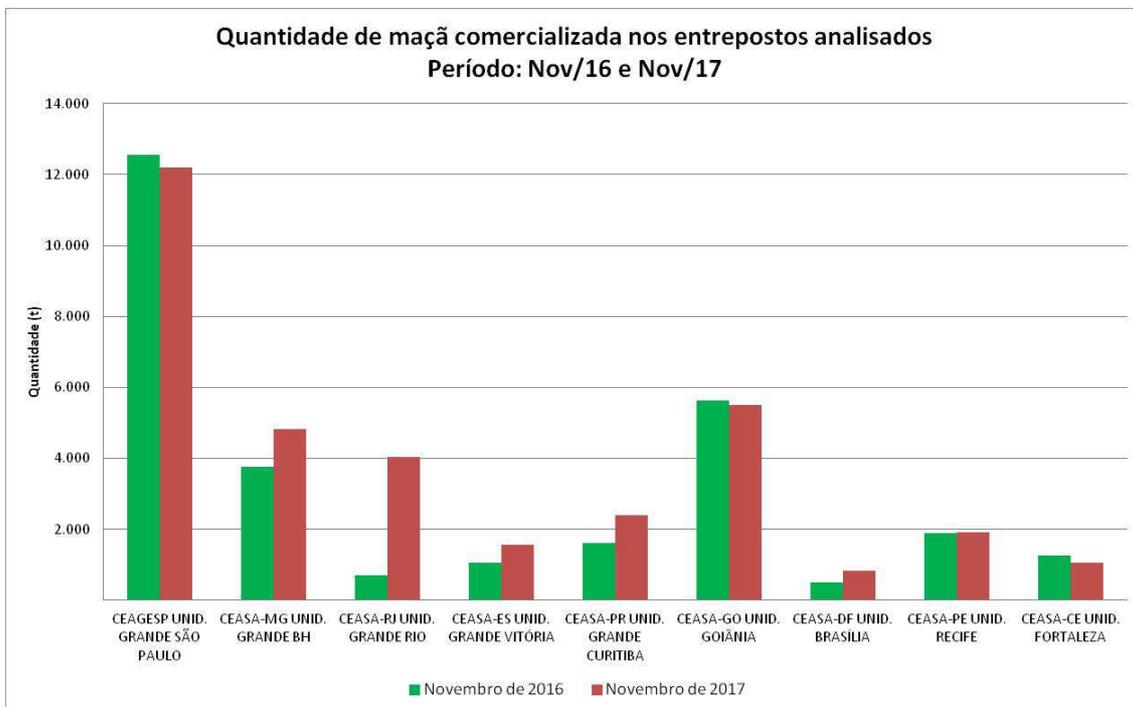
disponibilidade da fruta e de sua boa qualidade. Concomitantemente, as zonas produtoras de maçã nas regiões produtoras sulistas já começam a dar seus frutos, e as atividades de raleio ou desbaste, que é a retirada ou eliminação do excesso de frutas produzidas pela macieira, assim como daquelas defeituosas ou não desejáveis, já começou e se intensifica.

Já para a variante fuji, como as floradas foram menores, devido a intempéries climáticas, espera-se que na próxima safra a produção seja menor. No início de novembro a fruta até se valorizou, mesmo com os estoques e a grande quantidade disponibilizada nas Ceasas, mas voltou a cair no decorrer do mês, por causa da demanda menor e da entrada no mercado de maçã das últimas câmaras frias da safra anterior, armazenada a mais tempo, o que implica em diminuição de sua durabilidade. Isso está comprometendo a rentabilidade ao produtor.

Em relação às exportações no fim do ano, tradicionalmente, são irrisórias, quase inexistentes. Percentual pequeno é destinado às vendas externas, e a maior parte vai para a Europa, principalmente no período de entressafra de seus produtores. O acumulado permaneceu estável, em torno de 55,44 mil toneladas, maior 80,60% em relação ao acumulado até novembro/2016, ano em que houve quebra de safra por causa de geadas e falta de horas-frio necessárias ao desenvolvimento das frutas, e o faturamento ficou estável em relação ao mesmo período do ano passado. Já as importações somaram 69 mil toneladas, montante 48% menor em relação ao acumulado até novembro/2016, quando o quantitativo importado foi de 133 mil toneladas, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). A balança comercial marca saldo negativo para essa fruta.

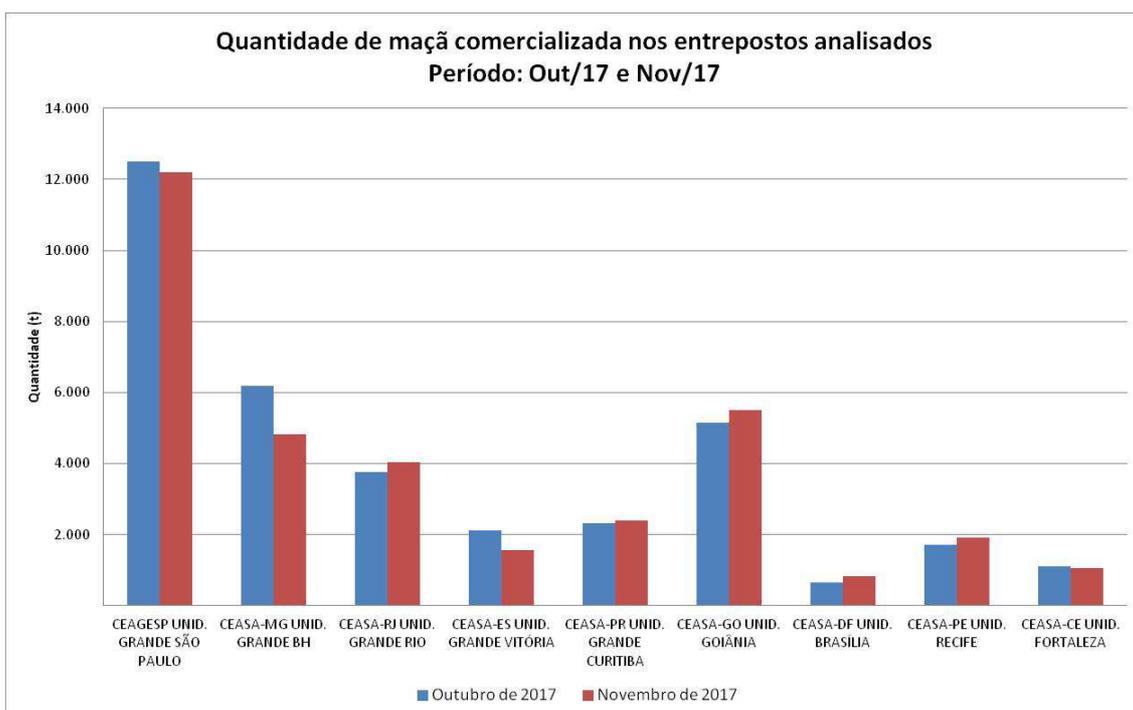
Nessa época do ano, os produtores nacionais voltam-se para vendas internas, nos últimos anos turbinadas pela recessão na economia, o que faz com que o consumidor deixe de lado a maçã importada, mais cara; o que pode ocorrer é a importação de outros tipos de frutas mais baratas por causa das festas de fim de ano, competição que pode comprometer a venda da maçã no mercado interno.

**Gráfico 27:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



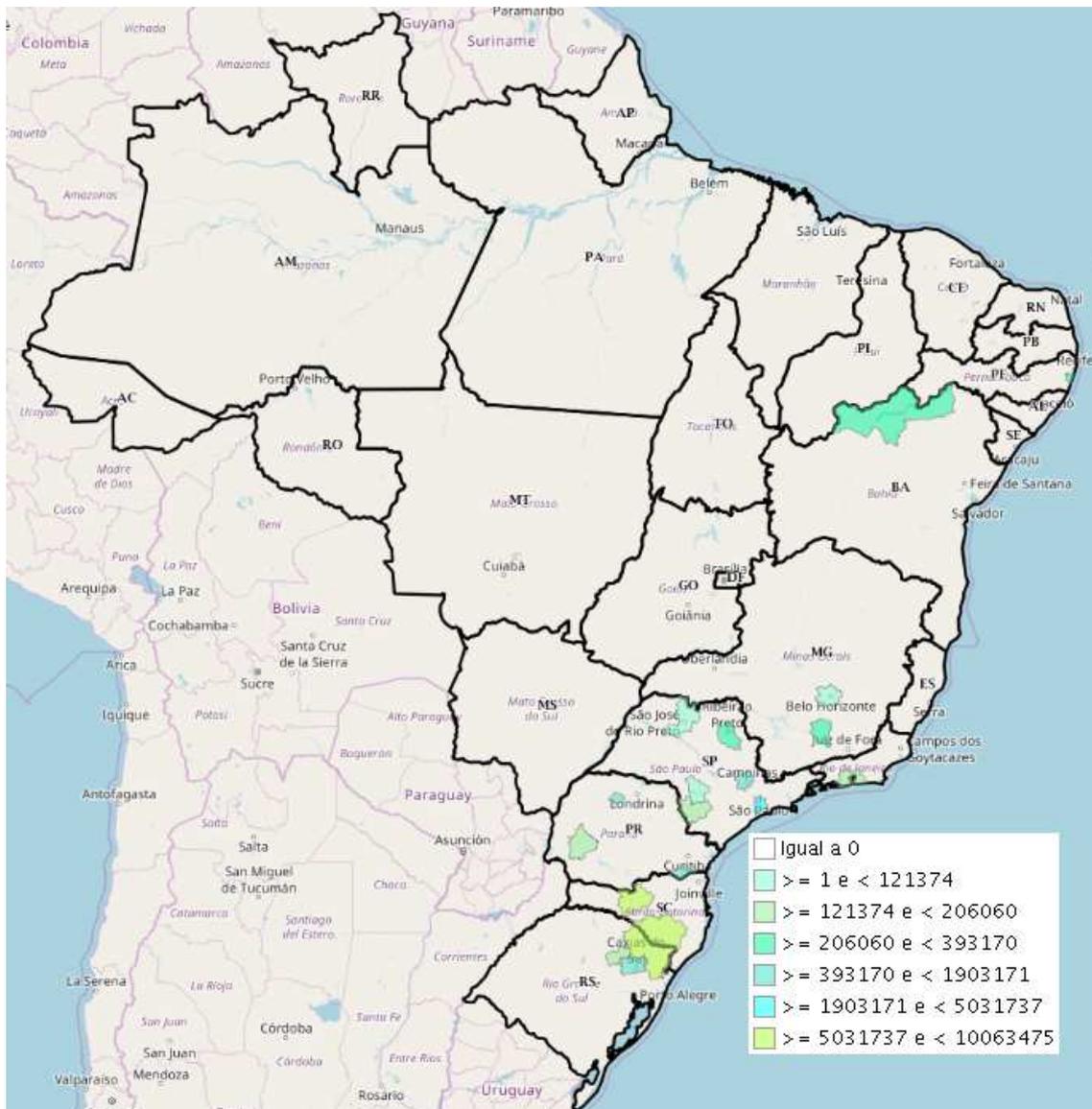
Fonte: Conab

**Gráfico 28:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	10.063.474
VACARIA-RS	9.482.790
JOAÇABA-SC	7.325.836
SÃO PAULO-SP	2.145.820
IMPORTADOS	1.903.171
MARINGÁ-PR	1.129.968
CAXIAS DO SUL-RS	1.098.293
RIO NEGRO-PR	883.220
CAMPINAS-SP	393.170
SUAPE-PE	346.157
SÃO JOÃO DEL REI-MG	253.928
JUAZEIRO-BA	247.752
RIBEIRÃO PRETO-SP	208.060
RIO DE JANEIRO-RJ	155.400
GUAPORÉ-RS	138.258
CASCAVEL-PR	127.886
ITAPEVA-SP	121.374
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	109.288
AVARÉ-SP	104.814
BELO HORIZONTE-MG	93.996

Fonte: Conab

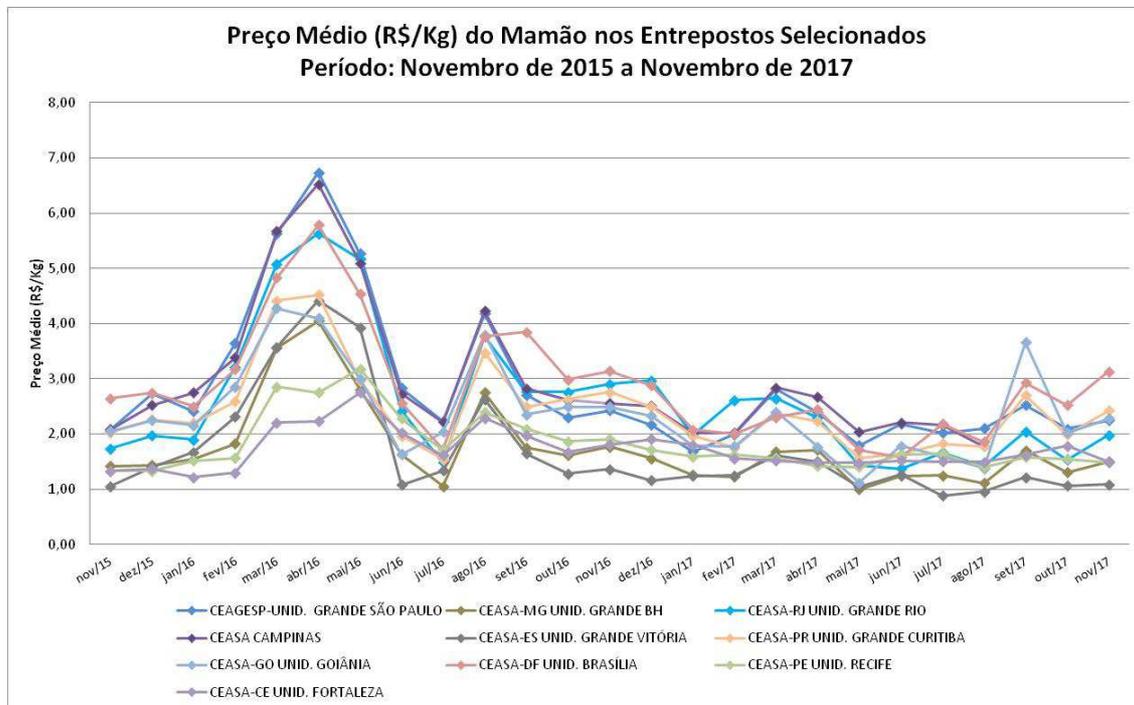
**Quadro 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	9.191.410
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	8.801.250
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.682.714
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.145.820
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.903.171
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.571.554
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.117.800
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	878.000
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	843.088
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	582.988
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	552.072
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	393.170
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	346.157
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	247.752
RIBEIRÃO PRETO-SP	RIBEIRÃO PRETO-SP	208.060
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	202.982
SÃO TIAGO-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	185.220
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	161.105
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	155.400
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	138.258

Fonte: Conab

## 9. Mamão

**Gráfico 29:** Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços do mamão, o mês de novembro registrou alta na maioria dos mercados, ao contrário das quedas no mês anterior. Esse movimento é um refresco aos produtores, em meio às quedas de preços no ano de 2017. Altas se deram na CEAGESP/ETSP (7,48%), CeasaMinas (14,76%), Ceasa/RJ (29,31%), Ceasa/ES (2,45%), Ceasa/PR (21,91%), Ceasa/GO (12,79%) e Ceasa/DF (24,19%); e queda na Ceasa/PE (4,17%), e Ceasa/ES (16,47%).

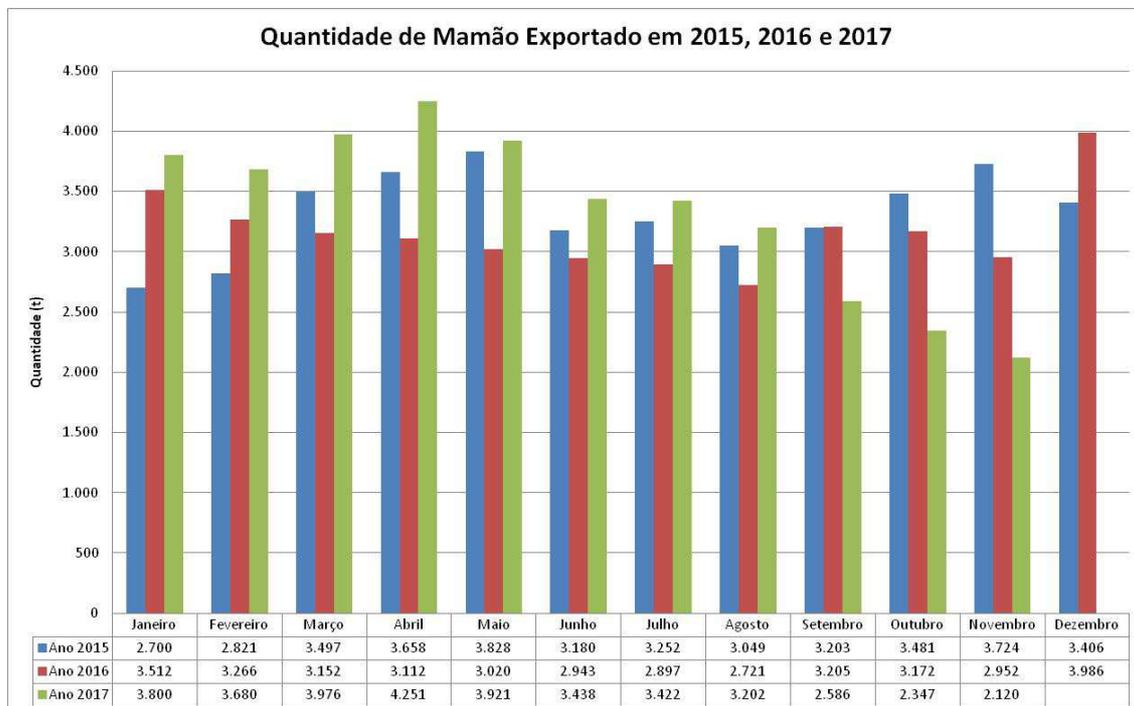
Quanto à quantidade comercializada, aconteceu queda em seis Ceasas em relação a outubro/2017: CEAGESP/ETSP (4,54%), CeasaMinas (14,65%), Ceasa/PR (14,22%), Ceasa/DF (15,72%), Ceasa/ES (2,08%) e Ceasa/GO (17,18%); e ocorreu alta na Ceasa/RJ (18,18%), Ceasa/PE (2,75%) e Ceasa/CE (2,81). Em relação a novembro/2016, destaque para a alta na CeasaMinas (14,74%) e queda na Ceasa/RJ (29,57%).

Após outubro apresentar tendência à baixa nas cotações por conta da alta oferta, principalmente do mamão papaya, e da demanda que não acompanhou a expansão da produção de frutas de qualidade, novembro registrou valorização, principalmente da variante formosa, com a consequente recuperação parcial da rentabilidade. Aliás, o formosa se valorizou a nível nacional em novembro, muito em virtude da queda da oferta, principalmente nas regiões produtoras do Espírito Santo, Bahia e norte de Minas Gerais. As plantações também passaram por pulverizações para manutenção de qualidade razoável da fruta.

Já o mamão papaya se valorizou no início de novembro, com menor disponibilidade de frutas, mas voltou a ter queda de preços, contrabalançada pela valorização do início do mês, em virtude da maturação mais rápida da fruta, que teve que ser escoada para dirimir prejuízos maiores com perdas. As regiões do Espírito Santo e norte de Minas sentiram bastante esse movimento, mas na Bahia a situação foi um pouco mais delicada: a produção continua próxima do custo de produção, o que pressiona os produtores e provavelmente levará a uma queda de investimentos para as próximas safras.

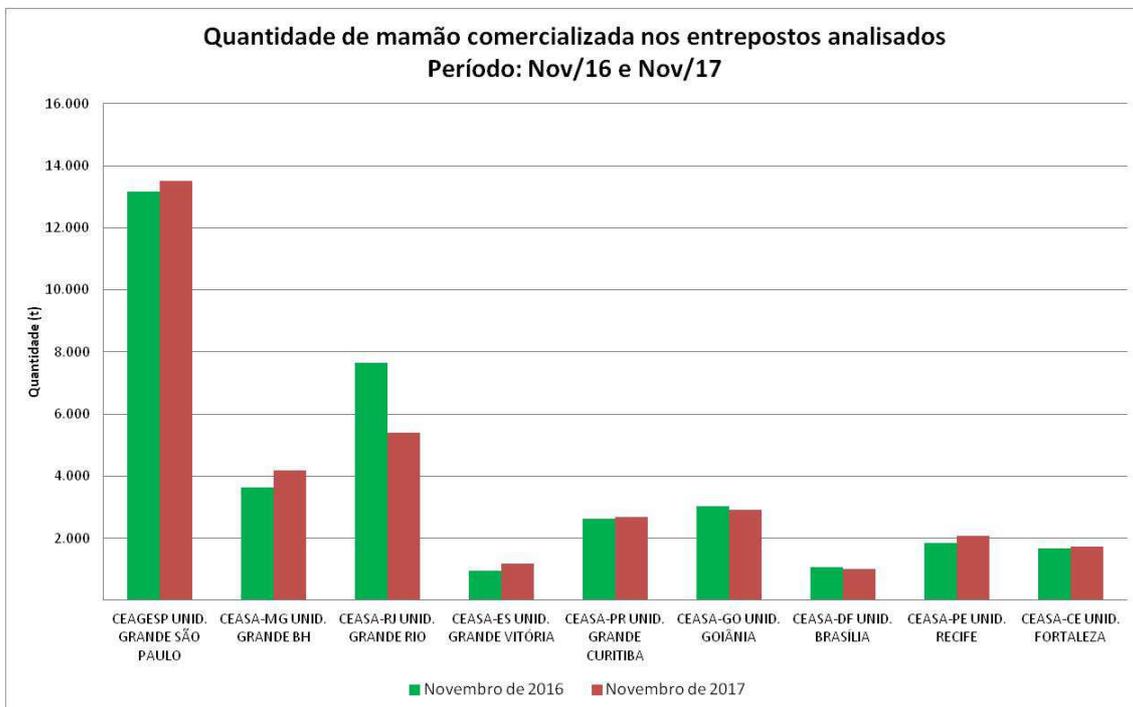
Para as exportações, há declínio quantitativo no decorrer do ano, mês a mês, após pico de envios em abril. Houve queda de 28,18% em relação a novembro de 2016 e alta em relação ao acumulado no ano anterior, por conta de um primeiro semestre com vendas aquecidas. No acumulado até novembro/2017, a comercialização foi de 36,74 mil toneladas, número 8,21% maior em relação ao mesmo período do ano passado, junto a um faturamento de US\$ 38,63 milhões (queda de 0,88% em relação ao mesmo período do ano anterior). Embora a boa qualidade das frutas e a proximidade da chegada do inverno na Europa mantenham aquecida a demanda pelas frutas brasileiras, os preços não conseguiram decolar de forma consistente, ficando estabilizados em relação ao mês anterior, com os produtores comprimidos em meio à severa recessão interna no país. O Brasil é um dos principais produtores mundiais de mamão, mas exporta pouco em relação à produção total, sendo os principais envios feitos a partir do estado do Espírito Santo.

**Gráfico 30:** Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e até novembro de 2017.



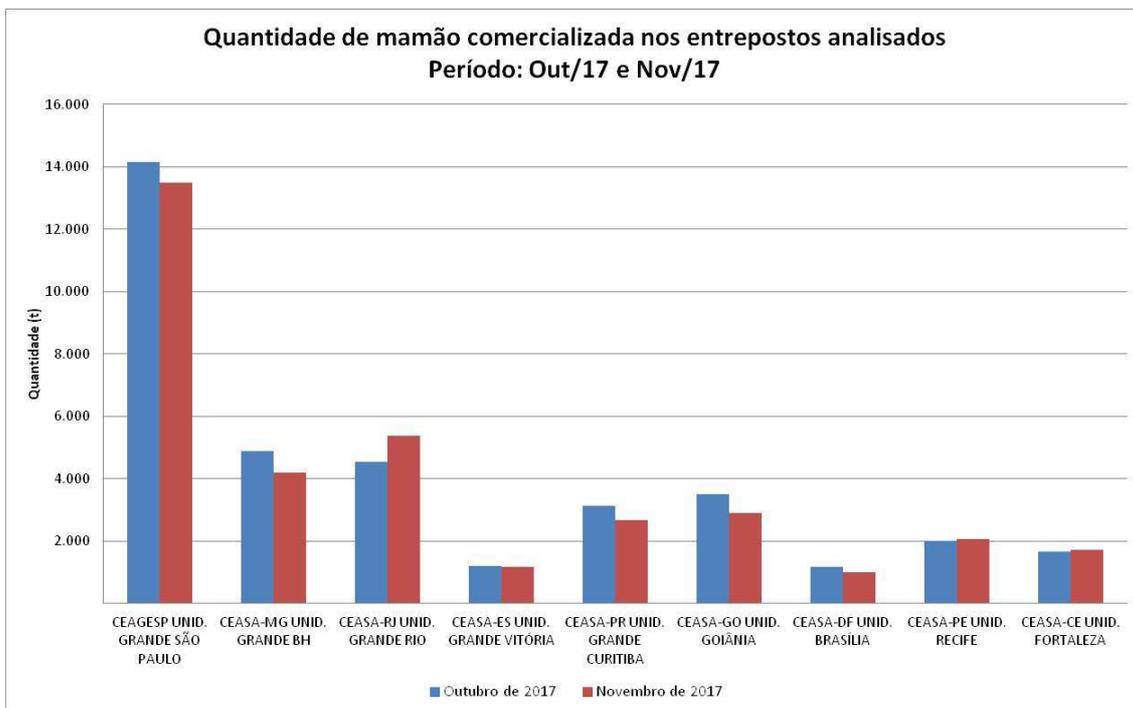
**Fonte:** AgroStat - MAPA

**Gráfico 31:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Gráfico 32:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.060.693
LINHARES-ES	5.017.679
MONTANHA-ES	4.339.697
MOSSORÓ-RN	2.821.157
SÃO MATEUS-ES	2.565.696
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.361.600
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.071.700
NOVA VENÉCIA-ES	1.027.902
BOM JESUS DA LAPA-BA	717.188
JANAÚBA-MG	699.110
JANUÁRIA-MG	572.667
PIRAPORA-MG	450.500
BAIXO JAGUARIBE-CE	441.323
SANTA TERESA-ES	322.686
LITORAL NORTE-PB	317.400
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	295.744
SÃO PAULO-SP	277.972
UBERLÂNDIA-MG	260.506
LITORAL DE ARACATI-CE	247.000
FORTALEZA-CE	225.330

Fonte: Conab

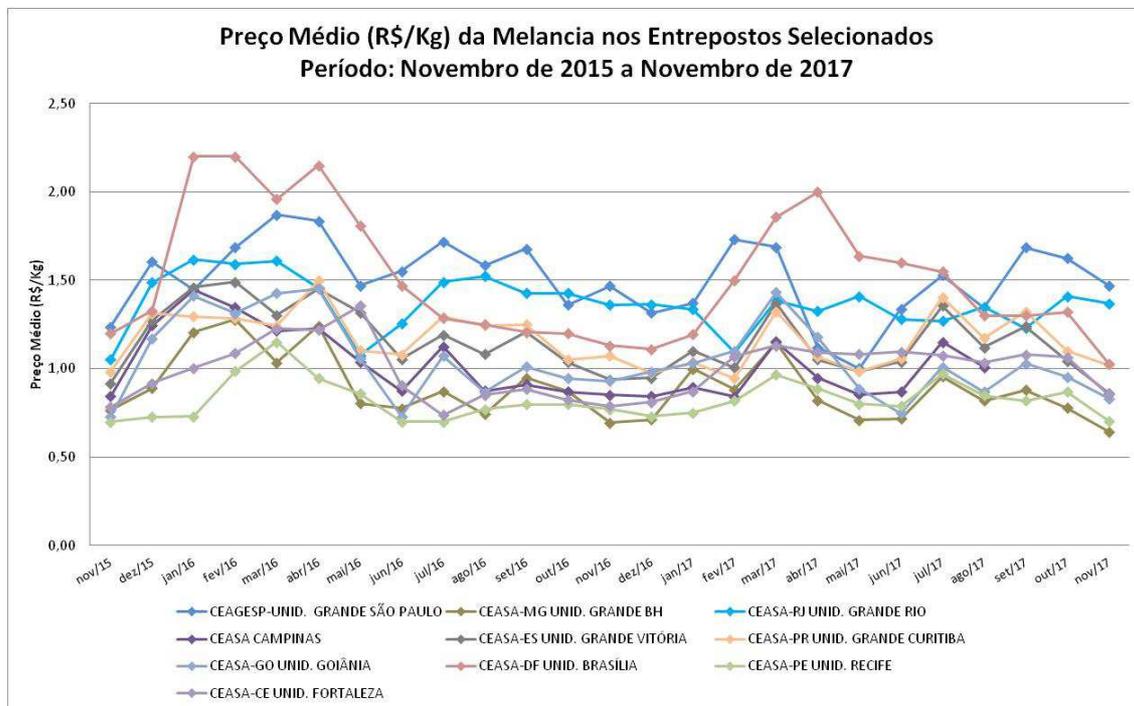
**Quadro 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.408.417
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.822.666
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.450.106
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.369.350
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.988.640
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.675.273
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.617.597
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.288.230
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.213.073
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.123.360
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.003.900
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	869.782
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	811.350
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	810.168
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	771.323
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	718.500
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	658.220
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	577.416
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	570.978
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	529.221

Fonte: Conab

## 10. Melancia

**Gráfico 33:** Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à melancia, em novembro, ocorreu queda nas cotações de preços em todas as Ceasas, a saber: Ceasa/GO (12,90%), Ceasa/PR (7,21%), CEAGESP/ETSP (9,47%), CeasaMinas (17,36%), Ceasa/ES (17,53%), Ceasa/CE (19,70%), Ceasa/PE (18,90%), Ceasa/DF (21,97%) e Ceasa/RJ (2,81%). A alta oferta, temperaturas mais amenas e recessão econômica ajudam a explicar essas quedas.

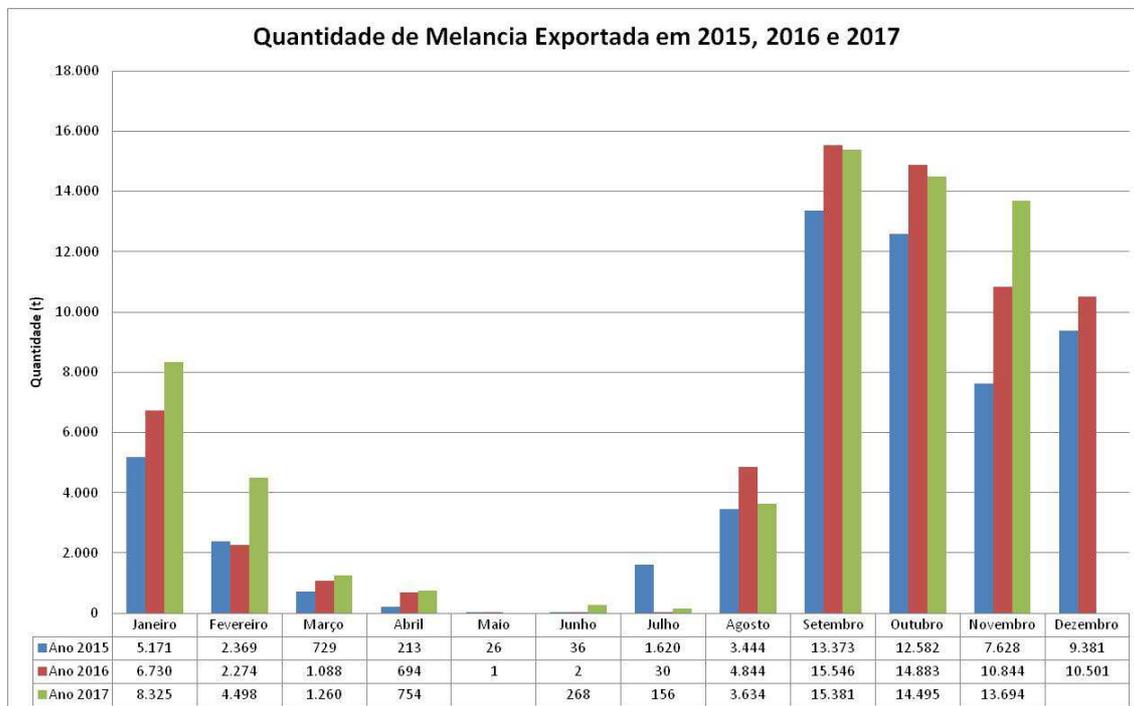
Já a oferta em relação ao mês anterior apresentou oscilações, sendo que a alta aconteceu em cinco entrepostos atacadistas, a saber: CeasaMinas (6,51%), Ceasa/RJ (28,22%), Ceasa/ES (12,68%), Ceasa/PR (41,83%) e Ceasa/CE (2,49%); e queda na CEAGESP/ETSP (2,90%), Ceasa/DF (35,50%), Ceasa/GO (24,92%) e Ceasa/PE (0,81%). Comparando-se com o mês de novembro/2016, o movimento dominante foi de alta, em relevo Ceasa/RJ (23,26%) e a Ceasa/ES (82,71%).

Novembro marcou o fim da safra de Uruana/GO, que fechou com rentabilidade ao produtor positiva, embora menor do que no ano passado, com perspectiva de manutenção dos investimentos para a próxima safra. Registre-se também que a produção tocantinense está chegando perto do fim. Já a produção paulista continua abastecendo bem o mercado com as regiões de Oscar Bressane, Marília e agora Itápolis, com colheita ainda em ritmo lento mas que deve se intensificar no início de 2018. Devido ao alto volume de chuvas na região, os produtores estão atentos ao combate de pragas que podem aparecer nas lavouras, comprometendo a qualidade das melancias. As frutas produzidas no Rio Grande do Sul (principalmente Arroio dos Ratos) entraram no mercado nesse mês, e estão sendo vendidas no momento unicamente na região. Os envios da fruta para gaúcha para as regiões Sudeste e Centro-Oeste começam no meio de dezembro e se intensificam no início do próximo ano, consoante o CEPEA/ESALQ.

A região baiana de Teixeira de Freitas, que no mês anterior teve a colheita retardada em virtude de instabilidades climáticas, começou de forma lenta, abastecendo somente o mercado local e, por isso, os produtores conseguiram aumentar um pouco sua rentabilidade em relação a outras regiões produtoras, todavia com valores menores do que em 2016. Com as chuvas normalizadas, a expectativa é que o carregamento das melancias de boa qualidade seja intensificado para os entrepostos atacadistas da região Sudeste na segunda quinzena de dezembro, pois em novembro os envios ainda foram um pouco baixos.

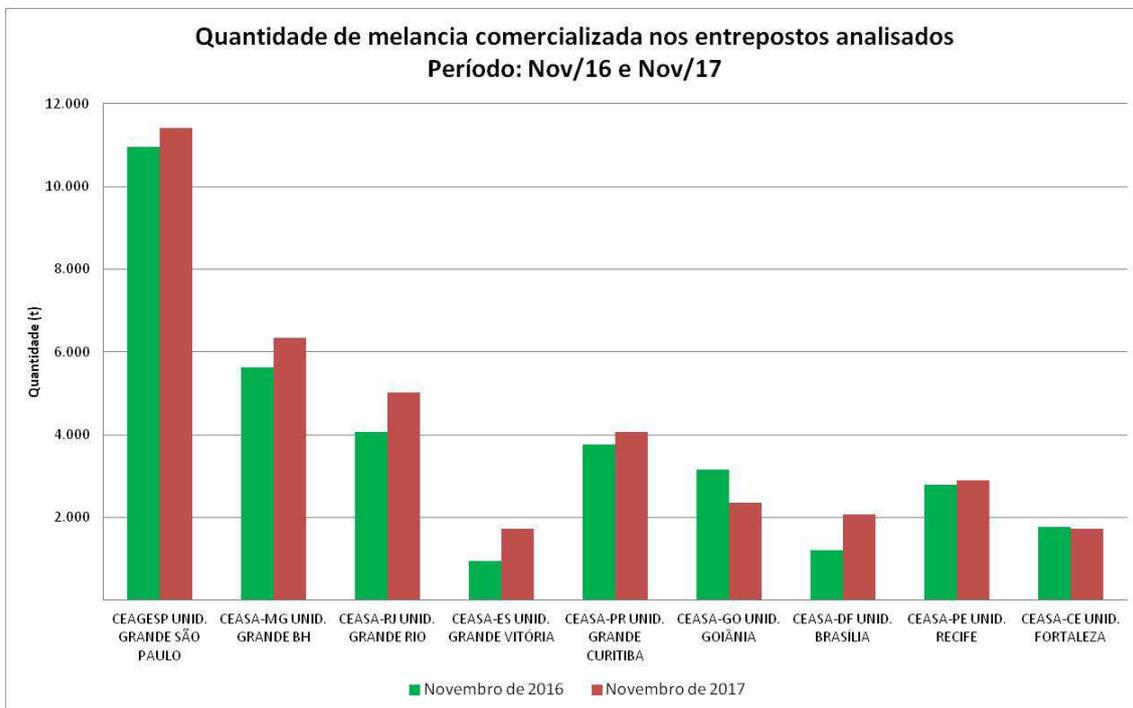
As exportações registraram aumento consistente dos embarques a partir de agosto, após números baixos em virtude da entressafra. No acumulado até novembro/2017, os números foram de 62,46 mil toneladas, montante 9,71% maior em relação ao mesmo período do ano passado; o mês de novembro, isoladamente, mostrou alta de 26,28% em relação a novembro de 2016 e queda de 5,52% em relação a outubro/2017. O valor das vendas foi de US\$ 30,43 milhões, superior em 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

**Gráfico 34:** Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e até novembro de 2017.



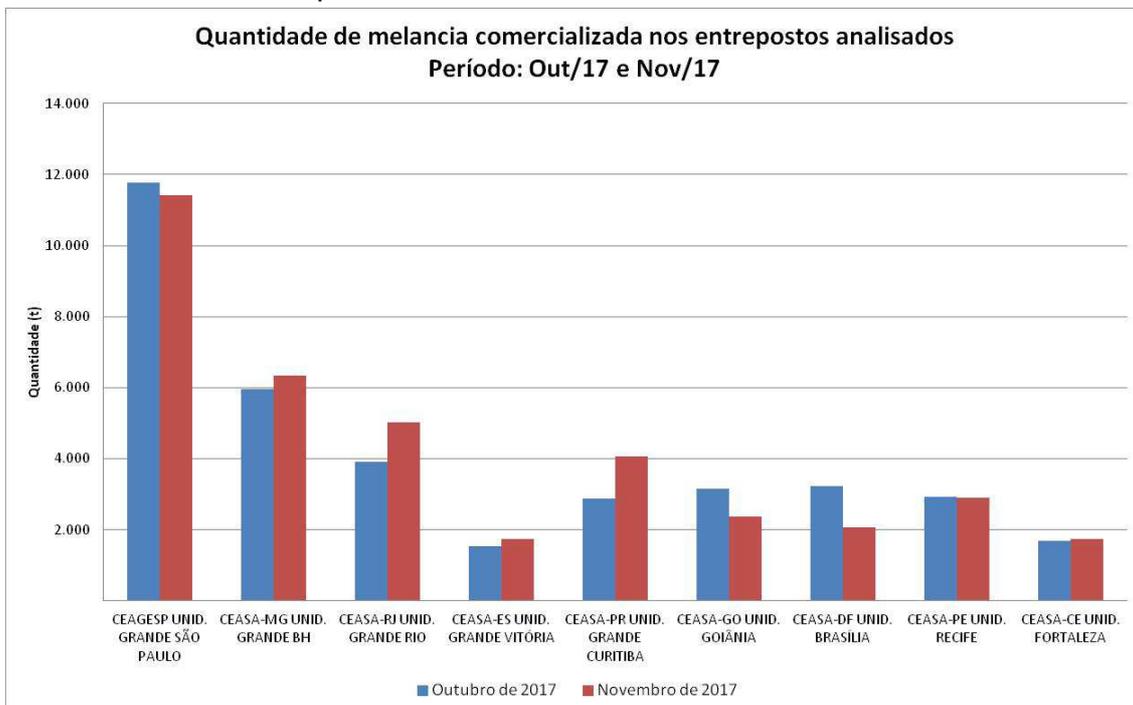
**Fonte:** AgroStat - MAPA

**Gráfico 35:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2016 com novembro de 2017.



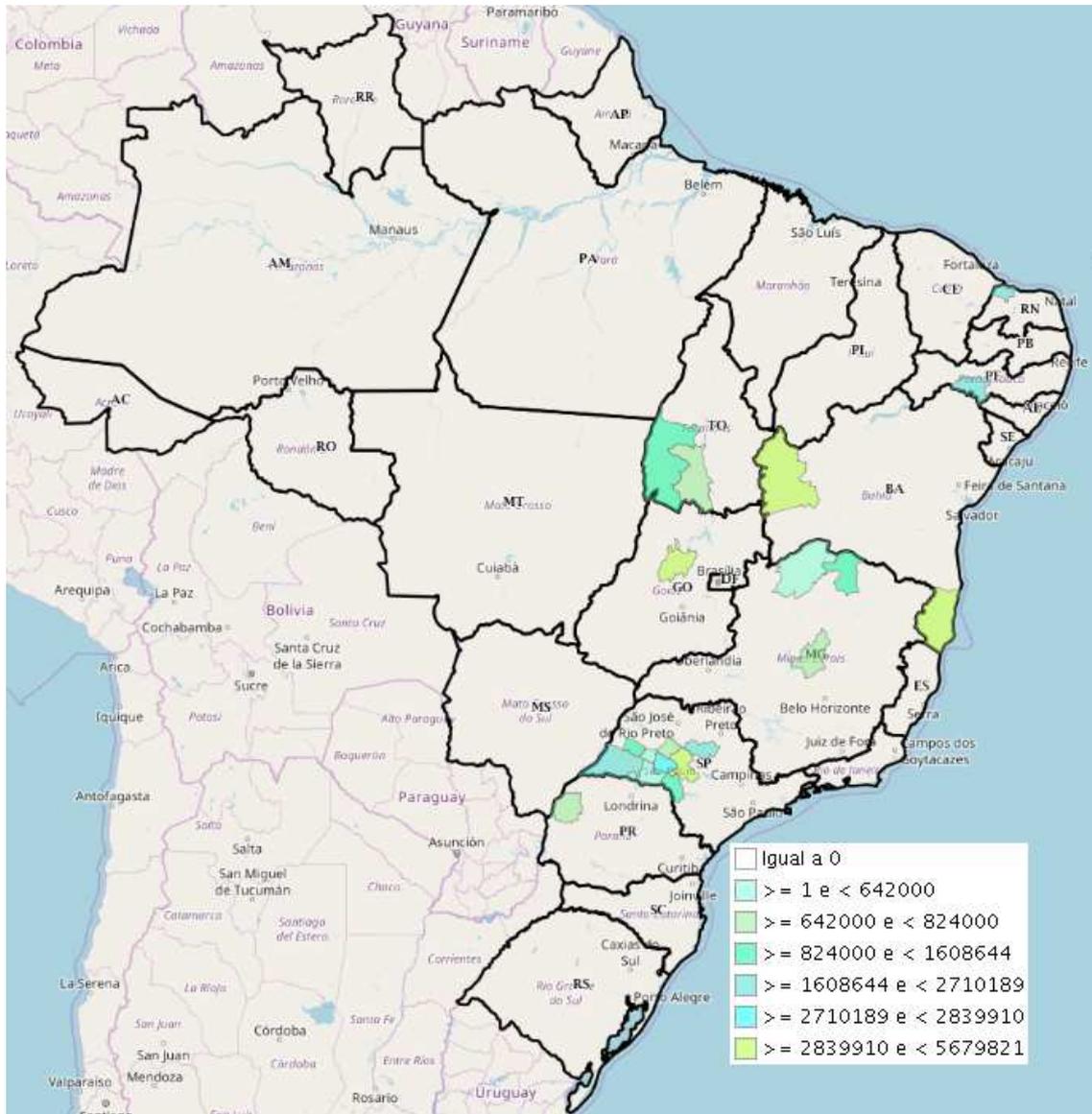
Fonte: Conab

**Gráfico 36:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2017 com novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Figura 11:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.



Fonte: Conab

**Quadro 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
BARREIRAS-BA	5.679.820
PORTO SEGURO-BA	4.126.450
CERES-GO	4.117.000
BAURU-SP	3.354.051
MARÍLIA-SP	2.710.189
MOSSORÓ-RN	2.083.239
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.983.300
ITAPARICA-PE	1.717.300
ARARAQUARA-SP	1.608.644
RIO FORMOSO-TO	1.200.500
OURINHOS-SP	889.100
ADAMANTINA-SP	886.200
JANAÚBA-MG	824.000
UMUARAMA-PR	815.000
GURUPI-TO	780.000
LINS-SP	759.954
CURVELO-MG	642.000
ASSIS-SP	641.000
JANUÁRIA-MG	529.360
TUPÃ-SP	509.620

Fonte: Conab

**Quadro 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em novembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	5.287.420
URUANA-GO	CERES-GO	3.244.930
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.100.380
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.599.300
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.558.894
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.184.280
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.149.944
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	1.046.325
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	889.214
AVAÍ-SP	BAURU-SP	836.510
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	824.000
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	681.500
PIRAJUI-SP	BAURU-SP	660.561
GURUPI-TO	GURUPI-TO	626.000
GUARANTÃ-SP	BAURU-SP	592.500
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	591.254
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	557.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	541.350
CORINTO-MG	CURVELO-MG	532.000
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	528.300

Fonte: Conab

**SUREG AC**  
Travessa do Ico, 180  
Estação Experimental  
69.901-180, Rio Branco (AC)  
Fone: (68) 3227-7959  
ac.sureg@conab.gov.br

**SUREG AL**  
Rua Senador Mendonça, 148  
Edifício Walmap, 8º e 9º andar  
57.020-030, Maceió (AL)  
Fone: (82) 3358-6145  
al.sureg@conab.gov.br

**SUREG AM**  
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196  
Distrito Industrial  
69.075-830, Manaus (AM)  
Fone: (92) 3182-2404  
am.sureg@conab.gov.br

**SUREG AP**  
Avenida Hamilton Silva, 1500  
Bairro Central  
68.900-068, Macapá (AP)  
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003  
ap.sureg@conab.gov.br

**SUREG BA**  
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840  
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba  
41.821-900, Salvador (BA)  
Fone: (71) 3417-8630  
ba.sureg@conab.gov.br

**SUREG CE**  
Rua Antônio Pompeu, 555  
Bairro José Bonifácio  
60.040-001, Fortaleza (CE)  
Fone: (85) 3252-1722  
ce.sureg@conab.gov.br

**SUREG DF**  
Setor Indústria e Abastecimento Sul  
Trecho 5, Lotes 300/400  
71.205-050, Brasília (DF)  
Fone: (61) 3363-2502  
df.sureg@conab.gov.br

**SUREG ES**  
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702  
Ed. Vitória Center, Centro  
29.010-904, Vitória (ES)  
Fone: (27) 3041-4005  
es.sureg@conab.gov.br

**SUREG GO**  
Avenida Meia Ponte, 2748  
Setor Santa Genoveva  
74.670-400, Goiânia (GO)  
Fone: (62) 3269-7400  
go.sureg@conab.gov.br

**SUREG MA**  
Rua das Sabias, 4, Quadra 5  
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença  
65.071-750, São Luiz (MA)  
Fone: (98) 2109-1301  
ma.sureg@conab.gov.br

**SUREG MS**  
Avenida Mato Grosso, 1022  
Centro  
79.002-232, Campo Grande (MS)  
Fone: (67) 3383-4566  
ms.sureg@conab.gov.br

**SUREG MT**  
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510  
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino  
78015-240, Cuiabá (MT)  
Fone: (65) 3616-3803  
mt.sureg@conab.gov.br

**SUREG MG**  
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756  
Bairro de Lourdes  
30.180-150, Belo Horizonte (MG)  
Fone: (31) 3290-2800  
mg.sureg@conab.gov.br

**SUREG PA**  
Rua Joaquim Nabuco, 23  
Bairro Nazaré  
66.055-300, Belém (PA)  
Fone: (91) 3224-2374  
pa.sureg@conab.gov.br

**SUREG PB**  
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n  
Bairro Cruz das Armas  
58.085-010, João Pessoa (PB)  
Fone: (83) 3242-5864  
pb.sureg@conab.gov.br

**SUREG PE**  
Estrada do Barbalho, 960  
Bairro Iputinga  
50.690-000, Recife (PE)  
Fone: (81) 3271-4291  
pe.sureg@conab.gov.br

**SUREG PI**  
Rua Honório de Paiva, 475  
Sul – Piçarra  
64.017-112, Teresina (PI)  
Fone: (86) 3194-5400  
pi.sureg@conab.gov.br

**SUREG PR**  
Rua Mauá, 1.116  
Bairro Alto da Glória  
80.030-200, Curitiba (PR)  
Fone: (41) 3313-3209  
pr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RJ**  
Rua da Alfândega, nº 91  
11º, 12º e 14º andares  
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)  
Fone: (21) 2509-7416  
rj.sureg@conab.gov.br

**SUREG RN**  
Avenida Jerônimo Câmara, 1814  
Bairro Lagoa Nova  
59.060-300, Natal (RN)  
Fone: (84) 4006-7619  
rn.sureg@conab.gov.br

**SUREG RO**  
Avenida Farquar, 3305  
Bairro Pedrinhas  
78.904-660, Porto Velho (RO)  
Fone: (69) 3216-8420  
ro.sureg@conab.gov.br

**SUREG RR**  
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A  
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana  
69.309-690, Boa Vista (RR)  
Fone: (95) 3224-7599  
rr.sureg@conab.gov.br

**SUREG RS**  
Rua Quintino Bocaiuva, 57  
Bairro Floresta  
90.440-051, Porto Alegre (RS)  
Fone: (51) 3326-6400  
rs.sureg@conab.gov.br

**SUREG SC**  
Rua Francisco Pedro Machado, s/n  
Bairro Barreiros  
88.117-402, São José (SC)  
Fone: (48) 3381-7270  
sc.sureg@conab.gov.br

**SUREG SE**  
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.  
Centro Adm. Augusto Franco  
49.180-180, Aracaju (SE)  
Fone: (79) 3209-1523  
se.sureg@conab.gov.br

**SUREG SP**  
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,  
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista  
01.404-901, São Paulo (SP)  
Fone: (11) 3264-4800  
sp.sureg@conab.gov.br

**SUREG TO**  
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado  
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul  
77.016-330, Palmas (TO)  
Fone: (63) 3218-7401  
to.sureg@conab.gov.br

## Informações

**Conab – Companhia Nacional de Abastecimento**

**Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF**

**www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br**

**Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378**

**Fax: +55 61 3223-2063**

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA  
**AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO**

